



**MANUAL DO ALUNO – 2010 – CURSOS DE FORMAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
EM PSICODRAMA TERAPÊUTICO E SÓCIOEDUCACIONAL**

**A APP é filiada à Federação Brasileira
de Psicodrama (FEBRAP) e às
Faculdades Integradas “Espírita”.**

Gestão: 2008/2010

CURITIBA
2010

ÍNDICE

1. Introdução.....	5
.....	5
2. Projeto Pedagógico dos cursos de Formação em Psicodrama incluindo exigências do MEC e FEBRAP dos Cursos: Terapêutico e SócioEducativo.....	6
2.1. Dos objetivos.....	6
2.2. Frequência.....	7
2.3. Indicadores de Desempenho.....	7
2.4. Metodologia.....	7
2.5. Atividades complementares.....	8
3.1. Disciplinas, Ementas e referências Bibliográficas dos cursos Terapêutico e Sócio- EDUCACIONAL.....	10
3.1.1. Etapa Introdutória.....	10
3.1.2. INSTITUIÇÃO.....	11
3.1.3. Filosofia e ANTROPOLOGIA.....	12
3.1.4. Teoria Socionômica.....	14
3.1.4.1. Fundamentos Históricos do Psicodrama e Recursos Técnicos.....	15
3.1.4.2. Sociometria.....	16
3.1.4.3. Sociodinâmica.....	16
.....	16
3.1.4.4. Sociatria.....	16
3.1.5. Metodologia Científica.....	18
3.1.6. Pragmática da Comunicação Humana.....	19
3.1.7. Psicopatologia.....	19
3.1.8. Núcleo do Eu.....	20
3.1.9. Políticas Públicas e Responsabilidade Social.....	21

3.1.10. Supervisão de Projetos	22
3.2. Disciplinas específicas do Curso Terapêutico	23
3.2.1. Supervisões.....	23
3.2.1.1. Supervisão Bi-Pessoal	23
3.2.1.2. Psicologia Clínica e Anamnese.....	25
3.2.1.3. Supervisão de Psicodrama de Grupo	26
3.2.1.4. Desenvolvimento do Papel do Terapeuta Institucional.....	27
3.3. Disciplinas específicas do Curso Sócio-Educacional.....	28
3.3.1. Teorias Administrativas	28
3.3.2. Estudo das Organizações	30
3.3.3. Psicodrama Comunitário e Escolar.....	32
3.3.4. Teorias da Personalidade	33
3.3.5. Supervisão	34
4. AVALIAÇÃO do Curso e Apresentação de Monografia.....	35
4.1. Procedimentos para a apresentação da Monografia do Curso de Formação em Psicodrama TerApÊUTico e Sócio Educacional - Título Psicodramatista Nível 1.....	35
4.3. Apresentação de Monografia.....	37
5. COORDENAÇÃO DA Prática do Psicodrama.....	38
5.1. Coordenação da prática Clínica – Curso Terapêutico:.....	39
5.1.1. procedimentos para o atendimento clínico:.....	39
5.2. COORDENAÇÃO DA PRÁTICA do psicodrama- Curso Sócio – Educacional.....	41
5.2.1. procedimentos para trabalhos socioeducacionais.....	41
5.2.2. Coordenação de Ensino.....	42
5.2.2.1. Compete a Coordenação de Ensino.....	42
5.2.2.2. Compete aos alunos Formandos em psicodrama:.....	43
6. Ética.....	45
6.1. Alguns artigos do Código de Ética Profissional do Psicólogo, de 27 de agosto de 2005, deverão ser lembrados, por sua extrema importância:.....	45
6.2. ética do Psicoterapeuta de grupo e o juramento de Hipócrates.....	49

7. Corpo Docente da APP.....	52
8. Formação continuada - Titulação em Psicodrama, segundo a FEBRAP.....	54
9. Estrutura da Instituição.....	56
.....	56
9.1. Em sua estrutura, compõe-se dos seguintes órgãos, conferidos no seu Estatuto, e descritos em REGIMENTO INTERNO QUANTO A sua atribuição de função.....	56
.....	59
11. Membros da Diretoria, Coordenações e Comissão Ético - Disciplinar Gestão 2008/2010.....	62
11.1. Diretoria.....	62
11.2. Coordenações:.....	62
11.2.1. Coordenação de Ensino:.....	62
11.2.1.1. Curso Terapêutico:.....	62
11.2.1.2. Curso SócioEducativo:.....	62
11.2.2. Coordenação da Prática do Psicodrama:.....	63
11.2.2.1. Coordenação da Prática Clínica:.....	63
11.2.2.2. Coordenação da Prática Sócio Educativo:.....	63
11.2.2.3. Centro de Triagem:.....	63
11.2.2.4. Ambulatório:.....	63
11.2.3. CoMISSÃO Científica:.....	64
11.2.4. Coordenação de PROJETOS:.....	64
11.2.4.1. PROJETO MACC (MOVIMENTO ARTE, CONSCIÊNCIA E CIDADANIA):.....	64
EVENTOS CIENTÍFICOS E FEIRAS LIVRES-APP.....	64
11.2.4.4. PROJETO “AÇÃO PSICODRAMÁTICA”- APP.....	64
11.2.5. COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO:.....	64
11.3. Comissão Ético-Disciplinar:.....	64
11.4. Conselho Fiscal:.....	65

1. INTRODUÇÃO

O Manual apresenta os Cursos de Formação em Psicodrama, bem como a estrutura da Associação Paranaense de Psicodrama, seus regimentos, dirigentes, corpo docente e colaboradores.

Aborda o projeto pedagógico da APP em seus objetivos, desempenho, avaliação, frequência e ementas das disciplinas, com suas respectivas bibliografias.

A metodologia e carga horária dos cursos obedecem às exigências do MEC para Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, em convênio com as Faculdades Integradas Espírita e FEBRAP (Federação Brasileira de Psicodrama) entidade a qual somos filiados.

Traz questões éticas levantadas por Jacob Levy Moreno e alguns itens elencados no Código de Ética do Psicólogo.

O manual também apresenta a estrutura organizacional da Associação Paranaense de Psicodrama (APP), cargos e funções que dão suporte aos Cursos de Formação, bem como, pretende suprir informações aos alunos e professores na jornada comum que tem pela frente.

Hoje, você inicia sua jornada no papel de aluno, no curso de Formação em Psicodrama, numa Entidade que busca viver o pensamento Moreniano.

Aproveite e participe ativamente como colaborador em todas as atividades, para que amanhã, no papel de sócio psicodramatista, possa participar do fortalecimento da APP.

A Diretoria da APP lhes deseja boas vindas e espera que cada um de vocês, com a sua “centelha divina” e com responsabilidade, acrescente a este espaço mais força de trabalho e alegria.

Segue abaixo um poema de Jacob Levy Moreno, pai do Psicodrama:

“Mais importante do que a ciência, é o que ela produz,
Uma resposta provoca uma centena de perguntas.

Mais importante do que a poesia, é o que ela produz,
Um poema invoca uma centena de atos heróicos.

Mais importante do que o reconhecimento, é o que ele produz,
Produz dor e culpa.

Mais importante do que a procriação é a criança.
Mais importante do que a evolução da criação,
É a evolução do criador.

Em lugar dos passos imperiais, o imperador.
Em lugar dos passos criativos, o criador.

...Anima-te a criar.”

Jacob Levy Moreno – 1889-197

2. PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO EM PSICODRAMA INCLUINDO EXIGÊNCIAS DO MEC E FEBRAP DOS CURSOS: TERAPÊUTICO E SÓCIOEDUCACIONAL.

2.1. DOS OBJETIVOS

Objetivos gerais - Auxiliar e orientar o profissional aluno, na assimilação dos conhecimentos teóricos e técnicos, necessários à formação de Psicodramatista.

Reconscientizá-lo da responsabilidade e conduta ética dos profissionais envolvidos no trabalho com pessoas.

Objetivos específicos - Capacitar o profissional aluno, de forma que seu papel de profissional Psicodramatista, seja bem desenvolvido, sendo capaz, de dirigir grupos de pessoas, como também fazer atendimento psicoterápico individual, com técnicas psicodramáticas, nas mais diferentes áreas de aplicação de trabalho. Fazer leituras teóricas e técnicas, sabendo justificar o uso de diferentes técnicas empregadas, de forma oral e escritas. Estar apto ao final do curso a apresentar um trabalho monográfico.

2.2. FREQUÊNCIA

Feito em livro próprio, os alunos deverão ter um mínimo de 75 % de frequência nas disciplinas teóricas e 100% nas supervisões e estágios.

2.3. INDICADORES DE DESEMPENHO

Considera-se como desempenho: frequência, participação em sala de aula, trabalhos escritos dentro das normas exigidas para trabalhos científicos (ABNT) e avaliações. Psicoterapia obrigatória preferencialmente em grupo, com Terapeutas credenciados (Título Nível I, II e III) do Curso Terapêutico e Socioeducacional. Atendimentos clínicos individuais e em grupo (Curso Terapêutico) e grupos temáticos (Curso Sócio Educacional) projetos sociais, trabalhos de campo (atendimento à comunidade, quando for o caso), seminários e jornadas, participação em apresentação de trabalhos nos Fóruns internos, e apresentação de Monografia ao final do curso. Importante ressaltar que ao término da Supervisão de grupo, o aluno deverá proceder a apresentação de sua monografia, sendo que, a monografia só poderá ser apresentada após a conclusão de todas as disciplinas e a comprovação de 120 horas de psicoterapia psicodramatista.

2.4. METODOLOGIA

A metodologia própria da teoria Socionômica obedece a ação, ou seja, Psicodrama, em forma de *Role Playing*. Parte-se da ação para o teórico. Cada aula utiliza o tripé da metodologia Socionômica: contexto, instrumento e etapas de trabalho. Apresentam-se as etapas: Aquecimento, Dramatização e Comentários. Podendo ser o aquecimento, uma retomada da aula anterior, esclarecimento de dúvidas, e entrada no tema propriamente dito. O tema é exaustivamente entendido no verbal e na Ação Dramática, ficando para o final a etapa de comentários e a aplicação prática dos conteúdos vistos.

Utilizam-se também jogos dramáticos, onde os conceitos serão vividos na ação e compreendidos posteriormente, teoricamente. O professor que está dirigindo a aula enxerga os alunos como um todo, ou seja, um grupo e com isto pode ir acompanhando o desenvolvimento do grupo com uma leitura da Matriz de Identidade; sendo em primeiro momento caótico e indiferenciado, passando a seguir a uma ânsia em receber os conhecimentos, depois a colocá-los na ação e finalmente desenvolvendo a espontaneidade e criatividade – etapa em que criam temas e trabalhos. Esta metodologia está alicerçada na fenomenologia existencial, pois a maneira como Moreno concebe o homem é em relação. Mais que um método é uma atitude, uma maneira de estar no mundo e relacionar-se com ele. Conhecer o objeto é sempre a partir de uma intencionalidade (Husserl) contribuição de Bretano retomando Thomas de Aquino, ao referir-se a inteligência, falava em in-tensio, tensão interior, tender para, dirigir-se para, voltar-se para. É um movimento ativo em direção ao objeto. “Exprime dessa maneira, o fato de que o homem tende com todo seu ser, para um mundo que não é ele e ao qual, no entanto, está intimamente ligado por uma multidão de relações.”

2.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades complementares poderão ser realizadas nos diversos Projetos realizados pela APP. O Projeto “Ação Psicodramática” possui três áreas de abrangência, onde são realizados:

- Na APP
- Nas Instituições conveniadas
- Nas Comunidades

As atividades denominadas de “trabalho de campo”, na disciplina de Sociodinâmica, fornecem ao aluno um contato direto com outras Instituições onde, o aluno deverá fazer o levantamento de suas necessidades e a partir daí, irá elaborar um projeto, à fim de executá-lo nas referidas Instituições.

São projetos fechados, onde há começo meio e fim.

1. Os alunos poderão participar do Projeto “Ação Psicodramática” – na Instituição, coordenando Grupos Temáticos, como atividade extracurricular, recebendo certificado de Curso de Extensão, uma vez concluído o programa e verificados os objetivos.
Além desta possibilidade, há uma carga horária obrigatória da Prática do Psicodrama: Para o Curso Terapêutico os atendimentos clínicos realizados na APP (130 horas), e para o Curso Sócioeducacional os grupos temáticos (100 horas). As atividades extracurriculares serão supervisionadas, em todas as suas etapas, por um Supervisor credenciado.
2. Para a realização dos estudos, trabalhos e práticas do aluno, a APP dispõe da Biblioteca do Psicodramatista com vasto acervo de livros, além de obras doadas nos eventos do Movimento Arte – Consciência, Cidadania – MACC e Sócios que já não atuam mais.
3. Grupos de estudos acontecerão durante o Curso, pretendendo aprofundar a matéria e dar subsídios às monografias. Jornadas internas (Jornadas de Avaliação do conteúdo anual e verificação da apreensão das disciplinas do Curso e Jornadas de Psicodrama, programada anualmente no calendário do aluno).

O aluno deverá desde o início do Curso, procurar o tema, ou, assunto que irá desenvolver em sua monografia.

O Curso de Formação em Psicodrama pretende que o aluno internalize a ética Moreniana, através da prática que vivencia em seus atendimentos grupais, trabalhos de campo e psicoterapia psicodramática que, antes de ser uma exigência da FEBRAP, é a experiência do papel de Cliente, encarnando o processo de transformação, identificação pessoal com o pensamento e olhar que deverá incorporar em seu papel profissional.

A APP tem participado nos últimos anos, de projetos em que prevê a participação de alunos.

Atualmente trabalhando para a arrecadação de verba dirigida para o Projeto Conheser, em que Psicodramatistas dos dois focos entrarão em ação.

3. DISCIPLINAS DO CURSO E EMENTAS

3.1. DISCIPLINAS, EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS CURSOS TERAPÊUTICO E SÓCIO-EDUCACIONAL.

Além da bibliografia sugerida para as disciplinas, o aluno deverá lembrar-se de consultar as Revistas da Febrap que contém artigos interessantíssimos que poderão ampliar os conhecimentos do Psicodramatista.

3.1.1. ETAPA INTRODUTÓRIA

Ementa:

Período de trabalho vivencial em Psicodrama. Trabalho com Diretor e Ego - Auxiliar - programado com jogos e vivências específicas, que seguem as etapas da Matriz de Identidade. Processamento teórico – prático, em clima terapêutico onde ao final de cada encontro (cada aula), os profissionais marcam com suas posturas, a filosofia e teoria Moreniana.

Durante o processo, o aluno deverá desenvolver:

- Percepção de si e do outro;
- Papel de aluno de psicodrama;
- Vivenciar a APP como Instituição, com suas normas, filosofia, objetivos e finalidades;
- Trabalhos com a ação, compartilhamento, reflexão, compromisso e responsabilidade individual e grupal;
- Treinamento da espontaneidade, promovendo a criatividade;
- Desenvolvimento da autocrítica e a conscientização da necessidade da psicoterapia psicodramática;
- Ser capaz de se auto-avaliar no final da Etapa, confrontando com o grupo e a Direção do trabalho.

Projeto - Etapa Introdutória ao Curso de Formação em Psicodrama – 30 a

40 Horas de trabalho Curitiba, agosto/1985 - Ellen Lamberg Carneiro Bond / Márcia Menin. Monografia do Curso de Formação em Psicodrama Terapêutico – Nível 1. Desde então, mantendo sua estrutura e reestruturando seus objetivos.

Bibliografia:

FONSECA FILHO, J. S. *Psicodrama da Loucura: correlação entre Buber e Moreno*. São Paulo: Ágora, 1980, 2 ed.

GONÇALVES, Camila Salles. *LIÇÕES DE PSICODRAMA Introdução ao Pensamento de J.L. Moreno*. São Paulo: Editora Ágora, 1988.

KAUFFMAN, Arthur. *Teatro Pedagógico. Bastidores da Iniciação Médica*. São Paulo: Ágora, 1992.

MARINEAU, RENÉ F. Jacob Levy *Moreno 1889-1974: Pai do Psicodrama da sociometria e da psicoterapia de grupo*; Tradução de José de Souza Mello Werneck. São Paulo Ágora, 1992.

MONTEIRO, Regina F. *Técnicas Fundamentais do Psicodrama*. São Paulo: Ágora, 1998.

MORENO, J.L. *Psicodrama*. São Paulo Editora Cultix, [s,d].
----- *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*. São Paulo Editora Mestre Jou, 1959.

----- *Palavras do Pai*. Tradução Dr. José Carlos Landini & José Carlos Vitor Gomes. Campinas: Editorial Psy, 1992

NAFFAH, Alfredo Neto. *Descolonizando o Imaginário*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

3.1.2. INSTITUIÇÃO

Ementa:

Breve histórico da APP, reflexão sobre a escolha do Psicodrama através de vivências e técnicas psicodramáticas, estudo e reflexão sobre questões éticas e poder. A disciplina informará o Organograma da APP, Estatuto e Regimento Interno da APP. Estudo da proposta do Axiodrama de

Moreno.

Bibliografia:

PSICODRAMA, Associação Paranaense de – Manual do Aluno – Gestão 2008/2010.

PSICOLOGIA, Conselho Regional de – Código de Ética do Psicólogo.

WEIL, Pierre e Organ. A Ética nos Grupos .São Paulo: Ágora,2002;

DELOUJA, Jean Yves. Terapeutas do deserto: de Félon de Alexandria e Francisco de Assis a Graf Diirckheim; Petrópolis. Ed.Vozes, 1997;

GUGGENBÜHL, Adolf Craig. O abuso de poder na Psicoterapia e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério. Rio de Janeiro: Ed. Adriamé LTDA, 1978.

MENEGAZZO, Carlos. María e colaboradores. Dicionário de Psicodrama e Sociodrama. São Paulo: Ágora, 1995.

MORENO, J.L. Psicoterapia de grupo e Psicodrama – São Paulo: Mestre Jou, 1959 –

MORENO, Zerka. BLOMKVIST Leif, Dag, RUTZEL, Thomas. Realidade Suplementar e a Arte de Curar.

PERAZZO, Sergio. Fragmento de um Olhar Psicodramático.São Paulo: Ágora,1999.

RICOTA, A. C. Luiza. Cadernos de Psicodrama: Psicodrama nas Instituições. São Paulo: Ágora, 1990.

3.1.3. FILOSOFIA E ANTROPOLOGIA

Ementa:

O conceito antropológico de cultura. A diversidade das Sociedades humanas, através do conceito de relativismo cultural. Etnocentrismo e o estranhamento do diferente. Grupo e diversidade cultural. Abordagem do tema conserva cultural em Moreno.

Bibliografia:

ANSPACH, Simone Sílvia; Lacan x Buber. *Entre o contingente e o eterno*. Revista Transformação V (9, 10), UNESP 1986.

BRAGA, Manoel da Cruz; Martin Buber, *a antropologia como teofania*. Revista Portuguesa de Filosofia, Faculdade de Filosofia de Braga, TomoXXVIII, 1971.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Ed. Moraes, 1994.

----- *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1982.

----- *Sobre a comunidade*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

----- *Encontro-Fragmentos autobiográficos*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1991.

----- *Da função educadora*. Exposição feita por M. Buber na terceira Conferência Internacional de Pedagogia, Heidelberg, 1925.

----- *Imagens do bem e do mal*. Petrópolis: Vozes, 1992.

----- *Que es el hombre?* Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica, 1950.

----- *As histórias do Rabi Nakhman*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

----- *Il camino dell'umo Edizioni Qiqajon*, Magnano, 1990.

CAPELA Rita Jocélia. *Educação Dialógica e Educação Monológica*. Revista Presença Filosófica, nºs 1-4 Universidade Gama Filho 1986.

SIDEKUM, Antônio. *A intersubjetividade em Martin Buber*, EST/UCS, Universidade Caxias do Sul, 1979.

VON ZUBEN, N.A. *O sentido das "palavras princípio" na filosofia da relação de Martin Buber*. São Paulo: Revista da PUC, 1975.

----- *Eclipse do humano e a força da palavra*. Revista Reflexão, Campinas: Instituto de Filosofia da PUC, 1979.

----- *O primado da presença e o diálogo em Martin Buber*. São Paulo: Reflexão nº. 23, 1982.

----- *Martin Buber e a nostalgia de um mundo novo*. São Paulo: Reflexão nº30, PUC.

Bibliografia em Psicologia:

- CARVALHO**, José de. *“O jogo das bolinhas. Uma simbólica da masculinidade”*.
- FONSECA FILHO**, José de Souza. *Psicodrama da Loucura. Correlações entre Buber e Moreno*. São Paulo: Ágora, 1980.
- HERSKOVITS**, Melville. *“O problema do relativismo cultural”*. *Intropologia*. Brasília: CESPE, 1999. Pág7 – 26
- HYCNER**, Richard. *De pessoa a pessoa. Psicoterapia dialógica*. São Paulo: Summus Editorial, 1995.
- LAPLANTINE**, François. *“Aprender antropologia”*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- LARAIA**, Roque e Maria ZAIRA Mello. *Chá de Panela: Análise de um Rito Social”*. In Anuário Antropológico/78. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980. Pág.140-155.
- LARAIA**, Roque de Barros. *“Cultura: um conceito antropológico”*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- NUDEL**, Benjamim W. *Moreno e o Hassidismo*. São Paulo: Ágora, 1994.
- VELHO**, Gilberto. *Observando o familiar. Individualismo e cultura*. Rio de Janeiro: Zafar Editores, 1981 – pág.121 - 132.
- YONTEF**, Gary M. *Processo, diálogo e awareness*. Ensaio em gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

3.1.4. TEORIA SOCIONÔMICA

Disciplinas:

- Fundamentos do Psicodrama e Recursos Técnicos
- Sociometria- (Teste Sociométrico de Moreno e Teste da Mirada de

Bustos)

- Sociodinâmica -
- Sociatria –

3.1.4.1. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DO PSICODRAMA E RECURSOS TÉCNICOS

Ementa:

História do Psicodrama e de Jacob Levy Moreno;

As fases de vida de Moreno, sua visão de homem e o Projeto Socionômico: princípios conceitos e técnicas.

Bibliografia:

ALMEIDA, Wilson Castelo de. *Moreno: Encontro Existencial com as Psicoterapias*. São Paulo: Ágora, 1991.

FONSECA FILHO, J. S. *Psicodrama da Loucura: correlação entre Buber e Moreno*. 2 ed. São Paulo: Ágora, 1980

LANDINI, José Carlos. *Do animal ao humano, uma leitura Psicodramática*. São Paulo; Ágora 1998.

MARINEU, RENÉ F. Jacob Levy Moreno 1889-1974: Pai do Psicodrama da sociometria e da psicoterapia de grupo; Tradução de José de Souza Mello Werneck. São Paulo Ágora, 1992.

MARTIN, Eugenio Garrido. J.L. *Moreno: Psicologia do Encontro*. São Paulo: Livraria Duas Cidades Ltda., 1978.

MESSADIE, Gerald. Moisés: *Um príncipe sem coroa*. Td. Caio Meira. Rio de Janeiro: Benand Brasil, 2001.

MORENO, J.L. *Palavras do Pai*. Tradução Dr. José Carlos Landini & José Carlos Vitor Gomes. Compinas: Editorial Psy, 1992

----- *Psicodrama*. São Paulo Editora Cultix, [s,d].

----- *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*. São Paulo Editora Mestre Jou, 1959.

----- *Quem Sobreviverá*. Goiânia: Dimensão, 1994 – Vol. 3.

NUDEL, Benjamim Waintrab. *Moreno e o hassidismo. Princípios e fundamentos do pensamento filosófico do criador do psicodrama*. São Paulo: Ágora, 1994.

3.1.4.2. SOCIOMETRIA

Ementa:

Conceitos Fundamentais da Socionomia.; Matriz de identidade, teoria de papéis e dos vínculos; espontaneidade, Criatividade, conserva cultural, tele, transferência, conceitos Sociométricos e Testes sociométricos – aplicação, correção e manejo de gráficos.

3.1.4.3. SOCIODINÂMICA

Ementa:

Estudo dinâmico dos grupos; leitura e análise da vivência evolutiva do próprio grupo; aplicação dos conceitos sociométricos e treinamento dos papéis de Diretor e Ego – Auxiliar, contextualizando, cena, protagonista, platéia e o Projeto Dramático.

Construção e execução de Projetos pelos alunos em Instituições parceiras. Supervisão e Role Playing do Conteúdo Programático de cada encontro – Trabalho de Campo.

3.1.4.4. SOCIATRIA

Ementa:

Associações da teoria e prática. Psicoterapia de grupo, Psicodrama-Sociodrama; Teatro Espontâneo; Jornal vivo; Role playing e Catarse de Integração.

Bibliografia:

BUSTOS, Dalmiro M. *O Teste Sociométrico*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

----- *NOVAS CENAS PARA O PSICODRAMA: O Teste da Mirada e outros Temas*. São Paulo: Ágora, 1999.

- *Novas Cenas para o Psicodrama*. São Paulo: Editora Ágora, 1999.
- *Novos Rumos em Psicodrama*. São Paulo: Ática, 1992.
- *Novos Rumos em Psicoterapia Psicodramática*. Buenos Aires: Momento, 1985.
- *Perigo, Amor à Vista*. São Paulo: Editora Aleph, 1990.
- CORUMBA**, Rosa e Ramalho, Cybele. *Descobrendo Enigmas de Heróis e Contos de Fadas: Entre a Psicologia Analítica e o Psicodrama*. Aracajú: Profint, 2008.
- CASTELLO**, Wilson A. *Psicoterapia Aberta*. São Paulo: Editora Ágora, 1982.
- FONSECA**, José. *Psicoterapia da Relação*. São Paulo: Editora Ágora, 2000.
- *Psicodrama de Loucura*. São Paulo: Editora Ágora, 1980.
- FOX**, Jonathan. *O Essencial de Moreno*. São Paulo: Ágora, 2002.
- FREIRE**, Cristina. *O Corpo Reflete o seu Drama: Somatodrama como Abordagem Psicodramática*. São Paulo: Ágora, 2000.
- GERRFONI**, J. (org). *Psicodrama no Século 21*. São Paulo: Ágora, 2008.
- GONÇALVES**, Camila; **WOLFF**, J.R.; **ALMEIDA**, Wilson C. *Lições de Psicodrama*. São Paulo: Editora Ágora, 1988.
- MILITÃO**, Albigenor. *SOS. Dinâmica de Grupo*. Riode Janeiro: Qualitymark ed, 1999.
- MONTEIRO** Regina e outros autores. *Técnicas Fundamentais do Psicodrama*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.
- MORENO**, J.L. *O Psicodrama*. São Paulo: Summus, 1980.
- *O Psicodrama*. São Paulo: Ágora, 2006.
- *O Teatro da Espontaneidade*. São Paulo: Summus Editorial, 1973.
- *As Palavras do Pai*. São Paulo, Campinas: Editora Psy, 1992.
- *Psicodrama*. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.
- *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*. São Paulo: Mestre Jou, 1959.
- *Fundamentos do Psicodrama*. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

----- *Who Shall Survive?* Versão castellana. 2ª ed. Buenos Aires: Paidós Editorial, 1972.

----- *Psicodrama Terapia de Ação e Princípios da Prática*. São Paulo: Daimon, 2006.

MORENO, Zerka T. *Psicodrama de Crianças*. Petrópolis: Vozes Ltda, 1975.

YOZO, Ronaldo Yudi K. *100 Jogos para Grupos – Uma Abordagem Psicodramática para Empresas, Escolas e Clínicas*. São Paulo: Ágora, 1996.

3.1.5. METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

Ciência e Evolução; Neutralidade científica; Métodos científicos – interdisciplinaridade; Monografia Tema, Problema e Hipóteses – pesquisas; Tipos; Execução. Projeto da monografia.

Bibliografia:

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. Editora Perspectiva.

MARCONI, Marina de Andrade; **LAKATOS**, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: Método e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SELLTIZ, Wrightman e **COOK**. *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais – delineamentos de pesquisa*. Vol. 1. São Paulo: EPU, 1987.

----- *Método de Pesquisa nas Relações Sociais – medida de pesquisa social*. Vol. 2. São Paulo: EPU, 1987.

YEN, Roberto K. *Estudo de caso: Planejamento e Método*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Normas para Apresentação de Documentos Científicos. UFPR, Sistema de Bibliotecas. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

3.1.6. PRAGMÁTICA DA COMUNICAÇÃO HUMANA

Ementa:

Noções de função e relação; Axiomas; Comunicação Patológica; Organização e Interação; Comunicação Paradoxal; Paradoxo.

Bibliografia:

KROM, Pacolla. *Leitura e Diferenciação do Mito Familiar*. São Paulo:Summus, 1994.

MATURANA, Humberto; Verden, Zoller, Gerda. *Amar e Buscar*. Palas Atena,2004

SATIR, Virginia. *Em Contacto Intimo*. México: Editorial Concepto, SA 1980
----- *Terapia do Grupo Familiar*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

WATZLAWICK, Paul; **BEAVIN**, Janet H.; **JACKSON**, Dom D. *Pragmática da Comunicação Humana*. São Paulo: Cultrix Editora, 1967.

3.1.7. PSICOPATOLOGIA

Supervisão e orientação para o tratamento de Clientes no Terapêutico e visão geral das patologias no Curso Sócio Educacional.

Ementa:

Histórico; Transtornos da personalidade; Dicação a Drogas; Noções de psicofármacos, diagnóstico.

Observação: Para o curso Sócio Educacional, deverão ser passadas noções de Patologia, saúde mental e breve diagnóstico.

Bibliografia:

AMERICAN, Psychiatric Association. Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1989.

BERMUDEZ, Jaime G. Rojas. *Núcleo do Eu*. São Paulo: Editora Natura, 1978.

DALGALANANDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

DIAS, R. C. Victor. Psicopatologia e Psicodinâmica na análise Psicodramática São Paulo: Ágora, 2006.

----- *Teoria da Programação Cenesésica*. São Paulo: Ágora, 1994.

----- *Psicodrama Teoria e Prática*. São Paulo: Ágora, 1984.

----- *Sonhos e Psicodrama Interno: Na Análise Psicodramática*. São Paulo: Ágora, 1996.

----- *Sonhos e Símbolos na Análise Psicodramática*. São Paulo: Ágora, 2002.

LAWRENCE, C. Kolb. Psiquiatria Clínica Moderna. 4ª ed. México: Tallers Gráficos de Editorial Fournies S.A., 1971.

PAIM, Isaias. Curso de Psicopatologia. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1969.

----- Curso de Psicopatologia. 9ª ed. Ampliada. E.P.U. Editora, 1982.

3.1.8. NÚCLEO DO EU

Ementa:

Teoria do Núcleo do eu; desenvolvimento emocional e do papel de Ingeridor, Defecador e Urinador; correlação da teoria com as estruturas psicológicas dos indivíduos; Psicopatologia do papel de Ingeridor, Defecador e Urinador; percepção dos aspectos técnicos no manejo dessa teoria.

Bibliografia:

BERMUDEZ, Jaime G. Rojas. *Núcleo do Eu*. São Paulo: Editora Natura, 1978.

DIAS, Victor R.C.S. *Psicodrama: Teoria e Prática*. São Paulo: Ágora, 1987.

----- *Psicopatologia e Psicodinâmica na Análise Psicodramática*
São Paulo: Ágora, 2006.

FREIRE, Cristina. *O Corpo reflete o seu drama Somatodrama*. São Paulo: Editora Ágora, 2000.

SOEIRO, Alfredo Correia. *Psicodrama e Psicoterapia*. São Paulo: Editora Natura, 1976.

3.1.9. POLÍTICAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa:

Psicodrama na Instituição, possibilidades e atuação do psicodramatista nas diversas áreas do Serviço Público, bem como a visão contemporânea da questão da responsabilidade social nas empresas.

Bibliografia:

AVN, Juliana G.; **VASCONCELLOS**, Maria José E.; **COELHO**, Sonia Vieira. *Atendimento Sistêmico de Famílias e redes Sociais*. Belo Horizonte: Oficina de Arte e prosa, 2005.

CUKIER, Rosa. *Sobrevivência Emocional*. São Paulo: Ágora, 1998

MARRA, Marlene M.; **FLEURY**, Heloisa J. *Intervenções Grupais na Saúde*. São Paulo.: Ágora, 2005.

MARRA, Marlene M. *O agente social que transforma*. São Paulo: Ágora, 2004.

PAULA, Julia M. C.; Coelho, Maria Inês, T. P. *Psicodrama em Instituições Públicas. Uma realidade possível*. Contagem MG: Editora Santa Clara, 2006.

Revista Brasileira de Psicodrama. São Paulo: Diretoria de Divulgação e Comunicação da FEBRAP, 1990.

RICOTTA, Luiza C. de Azevedo. *Organização*. Caderno de Psicodrama: Psicodrama nas Instituições.

ROMAÑA, Alicia U. *Construção Coletiva do Conhecimento Através do Psicodrama*. Campinas – SP: Papyrus, 1992.

Serviço Público em cena. Série Cadernos de Estudos e debates – ano 2 N° 2
A contribuição do Sócio -Psicodrama na transformação do serviço Público Municipal- T.C.C. de psicodramatistas do Instituto de Psicodrama e Psicoterapia de grupo de Campinas (IPPGC)

WECHSLER, Mariângela P da Fonseca. *Psicodrama e Construtivismo: Uma Leitura Psicopedagógica*. São Paulo: FAPESP, Annablume, 1999.

3.1.10. SUPERVISÃO DE PROJETOS

Ementa:

Na Cadeira de Sociodinâmica haverá um projeto elaborado pelo aluno em conjunto com o supervisor, e sua aplicação em uma Instituição conveniada previamente determinada pela APP. Projeto de no mínimo 12 horas, no local.

***** Até aqui, as disciplinas são para ambos os cursos: Sócioeducacional e Terapêutico. *****

3.2. DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO TERAPÊUTICO

3.2.1. SUPERVISÕES

Inicialmente, a supervisão de Bi pessoal e em seguida a supervisão de grupo.

Uma parte teórica e outra prática (mínimo de 130 horas na APP) com rotatividade entre os alunos na escolha do caso e técnicas à serem utilizadas. Desenvolvimento do papel de Terapeuta, Postura e ética.

3.2.1.1. SUPERVISÃO BI-PESSOAL

Desenvolvimento do papel de Psicoterapeuta, com abordagem psicodramática.

Ementa:

Modalidades de atendimento; processo psicoterápico, doença e cura em Psicoterapia Psicodramática; dinâmica da relação terapêutica; teoria e técnicas psicodramáticas.

A aprendizagem acontecerá no contexto da supervisão, os alunos deverão trazer as dificuldades com os Clientes e a partir destas, aprender a manejar as técnicas psicodramáticas concomitantemente com a postura deste referencial teórico. As leituras indicadas deverão ser apresentadas em forma de trabalhos escritos.

O aluno será avaliado em formulário próprio para a disciplina sob o prisma dos seguintes critérios:

- Regularidade na freqüência;
- Pontualidade e disciplinas com as tarefas;
- Resposta à supervisão (levar casos);
- Atitude diante da equipe/ outros alunos;
- Profissionalismo diante dos atendimentos;

- Habilidade em fazer decisões inteligentes;
- Entusiasmo e cooperação na execução das tarefas (Instituição, casos, professor/supervisor);
- Flexibilidade;
- Eficácia em relação aos assuntos a serem ministrados;
- Habilidade para ouvir outros e ter empatia (vínculos com clientes, grupo, e Professor/supervisor);
- Autodisciplina / uso do tempo;
- Qualidade geral dos atendimentos (tempo de processo em cada caso – desligamentos-reencaminhamento de clientes).

Bibliografia:

ALMEIDA, W. Castelo. *Defesas do Ego: leitura didática do seus mecanismos*. São Paulo: Ágora, 1996.

BUSTOS, M. Dalmiro. *Novos Rumos em Psicoterapia Psicodramática*. Laplata - Argentina: Editor Momento, 1985.

----- *Novos Rumos em Psicodrama*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

CUKIER, Rosa. *Psicodrama Bipessoal: sua técnica, seu terapeuta e seu paciente*. São Paulo: Ágora, 1992.

DIAS, Victor R. C. S. *Psicopatologia e Psicodinâmica na análise psicodramática*. São Paulo: Ágora, 2006.

HERRANZ, Teodoro. *Integrações - Psicoterapia Psicodramática Individual e Bipessoal*. São Paulo: Agora, 2000.

KAUFFMAN, Arthur. *Teatro Pedagógico*. Bastidores da Iniciação Médica. São Paulo: Ágora, 1992.

SOEIRO, C. Alfredo. *Psicodrama e Psicoterapia*. São Paulo: Ágora, 1995.

WILIAMS, Antony. *Psicodrama estratégico. A técnica apaixonada*. São Paulo: Ágora, 1994.

3.2.1.2. PSICOLOGIA CLÍNICA E ANAMNESE

Ementa:

Abordagem dos atendimentos clínicos.; Anamnese, formação do sintoma; Estratégias, indicações e contra indicações; Contrato terapêutico; Resistência e mecanismos de defesa; psicodinâmica do aparelho mental segundo a psicanálise e o psicodrama.

Bibliografia:

BUSTOS, M. Dalmiro. *Novos Rumos em Psicoterapia Psicodramática*.Laplata – Argentina: Editor Momento, 1985.

CARDOSO, Rosa E.G. *A Formação Profissional do Psicoterapeuta*. Summus Editorial, 1985.

CUKIER, Rosa. *Psicodrama Bi pessoal*. São Paulo.:Editora Ágora, 1992.

DEWAL, Paul A. *Psicoterapia - uma abordagem dinâmica*. Editora Artes Médicas, 1981.

D'ANDREA, Flávio Fortes. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Difusão da Européia do Livro,1972.

EDWARDS, David C. *Manual de psicologia geral*. São Paulo: Cultrix, 1968/1972

FIORINI, Hector F. *Teorias e Técnicas Psicoterápicas*. Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1976.

FONSECA, José de Souza. *Psicodrama da Loucura. Correlações entre Buber e Moreno*. São Paulo: Ágora, 1980.

MACKINNON, Roger; **MICHELS**, Robert. *A Entrevista Psiquiátrica na PráticaDiária*. Porto Alegre: Editoras Artes Médicas, 1981.

NAHOUM, Charles. *A Entrevista Psicológica*. Entrevista Clínica, pag. 59-67. Capítulos III e IV.

NOTA: *Terapeutas que atendem crianças, deverão freqüentar supervisões especiais que não fazem parte do currículo do curso.*

3.2.1.3. SUPERVISÃO DE PSICODRAMA DE GRUPO

Ementa:

Supervisão de trabalho, montagem dos grupos, contrato e acompanhamento da dinâmica individual e grupal.

Trabalho dos alunos avaliado na aplicação das técnicas e conceitos Psicodramáticos, ética e postura do papel profissional – Os alunos serão avaliados pelo Supervisor, levando-se em conta os seguintes critérios:

- Regularidade na frequência;
- Pontualidade e disciplinas com as tarefas;
- Resposta à supervisão (levar casos);
- Atitude diante da equipe/ outros alunos;
- Profissionalismo diante dos atendimentos;

- Habilidade em fazer decisões inteligentes - Espontaneidade;
- Entusiasmo e cooperação na execução das tarefas (Instituição, casos, professor/supervisor);
- Flexibilidade;
- Eficácia em relação aos assuntos a serem desenvolvidos;
- Habilidade para ouvir outros e ter empatia (vínculos com clientes, grupo, e Professor/supervisor);
- Autodisciplina / uso do tempo;
- Qualidade geral dos atendimentos (tempo de processo em cada caso – desligamentos-reencaminhamento de clientes).

Bibliografia:

BERMUDEZ, J.G. *Que Es El Psicodrama* – Buenos Aires: Ed.Celcius, 1984.

BUSTOS, Dalmiro M. *O teste Sociométrico* - São Paulo: Ed. Brasiliense.

DIAS, R.C.Silva Vitor. *Psicodrama: Teoria e prática*. São Paulo: Ed.Ágora, 1987.

----- *Psicopatologia e Psicodinâmica na análise psicodramática*. São Paulo: Ágora, 2006.

FERRARI, Dalca C. A.; **VECINA**, Tereza C. C. *O fim do silêncio na Violência familiar*. São Paulo: Ágora, 2002.

FOX, Jonathan. *O essencial de Moreno*. São Paulo: Ágora, 2002.

HOLMES, Paul; **KARP**, Márcia; **WATSON**, Michael. *O Psicodrama após MORENO*, J. L. *Fundamentos de Sociometria e Psicoterapia de Grupo*, Buenos Aires: Editora Paidós, 1972

----- *Psicoterapia de grupo* – Campinas: Ed. Livro Pleno, 1999.

----- *Psicoterapia Psicodramática* - Buenos Aires: Ed. Paidós, 1978.

----- *Perigo, Amor à Vista*. São Paulo: Ed. Aleph, 1990.

----- *Inovações na teoria e na prática*. São Paulo: Ágora, 1998.

MORENO, J. L. Zerka T.; **BLOMKVIST**, Leif Dag; **RUTZEL**, Thomas. *A realidade suplementar e a Arte de curar*. São Paulo: Ágora, 2001.

YALON, IRVIN D. *Psicoterapia de Grupo*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

3.2.1.4. DESENVOLVIMENTO DO PAPEL DO TERAPEUTA INSTITUCIONAL

Ementa:

Contratação do aluno para estágio da prática do Psicodrama na APP.

Supervisão e orientação para preenchimento de fichas de evolução de pacientes, segundo orientação do CRP e normas da APP para atendimento clínico, manuseio do Manual do Aluno e Regimento Interno.

Bibliografia:

Formulários e fichas fornecidas pela A.P.P.

Código de Ética do Psicólogo

Regimento Interno da A.P.P.

Resolução CRP N° 007/2003

Resolução CRP N° 005/2007

3.3. DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO SÓCIO-EDUCACIONAL

3.3.1. TEORIAS ADMINISTRATIVAS

Ementa:

Principais teorias administrativas, destacando as mais relevantes bases históricas, revolução industrial, perspectivas da administração. Evolução da ciência administrativa, liderança, comunicação e conflitos. Abordagem Organizacional e sua gestão frente aos novos paradigmas. Recursos humanos e o Psicodrama.

Bibliografia:

- BERMUDEZ, R.** *A teoria do Núcleo do Eu*. Buenos Aires: Paidós, 1976.
- BERTALANFFY, Ludwig.** *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BUBER, Martin.** *A teoria dialógica do ser*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- CAPRA, F.** *A teia da vida*. São Paulo: Amana/Cultrix, 1997.
- CAPRA, F.** *As conexões ocultas*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- CHIAVENATO, I-II.** *Teoria Geral da Administração*. 4 ed São Paulo: Mac Graw-Hill, 1993, 2 v.
- *Recursos Humanos na Empresa*. São Paulo: Atlas, 1991.
- V.4.
- DEMIN, Edwards W.** *A Revolução da Administração*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.
- *Gestão de Pessoas*. 1994.
- CUKIER, Rosa.** *Psicodrama Bipessoal*. São Paulo: Ágora, 1992.
- *Sobrevivência Emocional: as dores da infância revividas no drama adulto*. São Paulo: Ágora, 1998.
- DIVERSOS AUTORES.** Coleção Gestão Empresarial FAE Curitiba, 2002
- FERNANDES, Bruno Henrique Rocha.** *Administração Estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho*, São Paulo, Saraiva, 2005.

- FONSECA**, José. *Psicoterapia da Relação: Elementos de Psicodrama Contemporâneo*. São Paulo: Ágora, 2000. 2ª Ed.
- FONSECA FILHO**, J. S. *Psicodrama da Loucura*. São Paulo: Ágora, 1980. 6ª ed.
- GONÇALVES**, C. S. **ALMEIDA**, W. C. **WOLFF**, J. R. *Lições de Psicodrama: Introdução ao Pensamento de J. L. Moreno*. 4ª ed. São Paulo: Ágora, 1988.
- KONDO** Yoshio, *Motivação Humana*. São Paulo: Gente 1991.
- KRAUSZ**. R. *Coaching Executivo - A Conquista da Liderança*. Editora Nobel, 2004.
- LEME**, Rogério. *Aplicação Prática de Gestão de Pessoas*, Rio de Janeiro, Qualitymark 2005.
- MARINEAU**, René F. *Jacob Levy Moreno - 1889/1994: Pai do Psicodrama, da Sociometria e da Psicoterapia de Grupo*. São Paulo: Cultrix, 1975.
- MARTINELLI**. P. Dante, *Negociação e Solução de Conflitos*. Ed. Atlas, 2006.
- MENEGAZZO**, C. M. et al. *Dicionário de Psicodrama e Sociodrama*. São Paulo: Ágora, 1995.
- MONTEIRO**, Regina F. *Jogos Dramáticos*. São Paulo: Ágora, 1994.
- MORENO**, Zerka T., **BLOMKVIST**, Leif Dag, **RÜTZEL**, Thomas. *A Realidade Suplementar e a Arte de Curar*. São Paulo: Ágora, 2001.
- MORENO**, Jacob Levy. *Psicodrama*. Buenos Aires: Paidós, 1973.
- MORIN**, Edgar. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- MOTTA**, Julia M. C. *O jogo no Psicodrama*. São Paulo: Ágora, 1995
- NERY**, Maria da Penha. *Vínculo e Afetividade*. São Paulo: Ágora, 2003.
- *Grupos e Intervenção em Conflitos*. São Paulo: Ágora, 2008.
- NETO**, João Pinheiro de Barros. *Teoria da Administração*. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2001.
- NOVAES**. M. A. - *CRH – SES Oficina RH, SP*
- OLIARI**, Anadir Thomé , *Aconselhamento: Construindo Relacionamentos significativos*. Curitiba:Edem,2008
- PRETTE**, Almir Del. Zilda A. P. *Psicologia das Relações Interpessoais. Vivências para o trabalho em grupo*.Petrópolis, R.J.:Vozes,2001.
- SCHEIN**, E. H. *Psicologia Organizacional*. Pratices Hall, RJ. 1982.

ULRICH, Dave *Os Campeões de Recursos Humanos*. São Paulo, Futura 1998
WEISS Donald, *Motivação e Resultados*. 4 ed São Paulo: Nobel, 1991.
WILIAMS, Antony. *Psicodrama Estratégico*. São Paulo: Ágora, 1994.
YOZO, Ronaldo Yudi K. *100 Jogos para Grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas*. São Paulo: Ágora, 1996.

3.3.2. ESTUDO DAS ORGANIZAÇÕES

Ementa:

A evolução do conhecimento e as organizações;
Teoria Clássica, as organizações modernas:
Clientes-Organização e Ambiente Social:
O Paradigma Tradicional e o Sistêmico;
O Paradigma Sistêmico e o Psicodrama;

Bibliografia:

BERMUDEZ, R. *A teoria do Núcleo do Eu*. Buenos Aires: Paidós, 1976.
BERTALANFFY, Ludwig. *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
BUBER, Martin. *A teoria dialógica do ser*. São Paulo: Cultrix, 1975
CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida. Uma nova Compreensão dos Sistemas Vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.
----- *A teia da vida*. São Paulo: Amana/Cultrix, 1997.
----- *As conexões ocultas*. São Paulo: Cultrix, 2002.
CHIAVENATO. I. *Gestão de Pessoas*. 1994.
CUKIER, Rosa. *Psicodrama Bipessoal*. São Paulo: Ágora, 1992.
----- *Sobrevivência Emocional: as dores da infância revividas no drama adulto*. São Paulo: Ágora, 1998.
ESTEVES, de Vasconcellos. *Maria José. Pensamento Sistêmico. O novo paradigma da Ciência*. São Paulo: Ed. Paperus, 2002.
ETZIONI, Amitai. *Organizações Modernas*. 8 São Paulo: Ed. Pioneira, 1989.
FLEURY, Junqueira Heloisa. *Intervenções grupais nas Organizações* 2005.

- FONSECA**, José. *Psicoterapia da Relação: Elementos de Psicodrama Contemporâneo*. São Paulo: Ágora, 2000. 2ª Ed.
- FONSECA FILHO**, J. S. *Psicodrama da Loucura*. São Paulo: Ágora, 1980. 6ª ed.
- GONÇALVES**, C. S. **ALMEIDA**, W. C. **WOLFF**, J. R. *Lições de Psicodrama: Introdução ao Pensamento de J. L. Moreno*. 4ª ed. São Paulo: Ágora, 1988.
- KRAUSZ**, R. *Coaching Executivo - A Conquista da Liderança*. Editora Nobel, 2004.
- MARINEAU**, René F. *Jacob Levy Moreno - 1889/1994: Pai do Psicodrama, da Sociometria e da Psicoterapia de Grupo*. São Paulo: Cultrix, 1975
- MARTINELLI**, P. Dante, *Negociação e Solução de Conflitos*. Ed. Atlas, 2006
- MENEGAZZO**, C. M. et al. *Dicionário de Psicodrama e Sociodrama*. São Paulo: Ágora, 1995.
- MONTEIRO**, Regina F. *Jogos Dramáticos*. São Paulo: Ágora, 1994.
- MORENO**, Zerka T., **BLOMKVIST**, Leif Dag, **RÜTZEL**, Thomas. *A Realidade Suplementar e a Arte de Curar*. São Paulo: Ágora, 2001.
- MORENO**, Jacob Levy. *Psicodrama*. Buenos Aires: Paidós, 1973.
- MORIN**, Edgar. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- NERY**, M.P. *Grupos e Intervenção em Conflitos*. São Paulo: Ágora, 2008.
- NOVAES**, M. A. - *CRH – SES Oficina RH, SP*
- PRETTE**, Almir Del. Zilda A. P. *Psicologia das Relações Interpessoais. Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis, R.J.:Vozes,2001.
- SEIXAS**, Maria Rita D. *Sociodrama Familiar Sistêmico*. São Paulo: Aleph, 1992.
- SCHEIN**, E. H. *Psicologia Organizacional*. Pratic Hall, RJ. 1982.
- VITALE**, Maria Amália. *Laços Amorosos - Terapia de Casal e Psicodrama*. São Paulo: Ágora, 2004.
- YOZO**, Ronaldo Yudi K. *100 Jogos para Grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas*. São Paulo: Àgora, 1996.

3.3.3. PSICODRAMA COMUNITÁRIO E ESCOLAR

Ementa:

Psicodrama Comunitário, Social e Escolar/Teoria de Paulo Freire e Piaget; As idéias convergentes entre o método psicodramático e o método Paulo Freire. Sua postura filosófica – existencial; Contribuição do Psicodrama na aprendizagem, na instituição escolar, na relação professor – aluno, escola e família; A convergência entre aspectos dos dois métodos; Contribuições de Vigostki e Gadoti.

Bibliografia:

- BRANDÃO**, Carlos Roberto. *O que é método Paulo Freire*, Ed.Brasiliense,2001.
- FREIRE**, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à Prática Educativa: São Paulo:Paz e Terra. 1996.
- GADOTTI**, Moacir. *Paulo Freire uma bibliografia* (org) Ed.Cortez, 1996.
- *Convite a leitura de Paulo Freire*, Ed.Scipione, 1989.
- *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortz,1995.
- MORENO**, J. I. *Psicodrama*.Ed. Cultirx, 1994.
- MOTTA**, Julia. *O jogo no psicodrama*. Ed. Agora, 1995.
- OLIVEIRA**, Kohl Marta. *Piaget e Vygotsky*. 4ª edição, Ed Atica, 1998.
- PIAGET**, Jean.*Epistemologia Genética*, Ed Atica, 1970.
- PUTTINI**, Fornari Escolástica. *Ações educativas – Vivência com psicodrama na prática pedagógica*. Ed. Agora, 1997.
- ROMANA**, Maria Alicia. *Do Psicodrama pedagógico à Pedagogia do Drama*.Ed. Papyrus,1996.
- WECHSLER**, Mariângela Pinto da Fonseca. *Psicodrama e construtivismo: uma leitura psicopedagógica*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1999.

3.3.4. TEORIAS DA PERSONALIDADE

Ementa:

Psicodinâmica da estrutura do Psiquismo, segundo a psicanálise: Ego, Id e Superego/ consciente, subconsciente e inconsciente, mecanismos de defesa e fases do desenvolvimento: infância, adolescência e maturidade.

A formação da personalidade para o psicodrama.

O psicodrama como método de aprendizagem - construtivismo

Bibliografia:

AGUIAR, MOISÉS. *O Teatro Terapêutico*. Campinas, S.P.: Papiros, 1990.

----- *O Teatro Espontâneo e Psicodrama*. São Paulo: Agora, 1998.

BLATNER & BLATNER. *Uma Visão Global do Psicodrama*. São Paulo: Ágora, 1996.

BUSTOS, DALMIRO M. *Perigo Amor À Vista*. São Paulo: Aleph, 1990.

D'ANDREA, Flávio Fortes. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Difusão da Européia do Livro, 1972.

EDWARDS, David C. *Manual de psicologia geral*. São Paulo: Cultrix, 1968/ 1972

FONSECA, José de Souza. *Psicodrama da Loucura. Correlações entre Buber e Moreno*. São Paulo: Ágora, 1980.

FOX, JONATHAN. *O essencial de Moreno*. São Paulo: Ágora, 2002.

GUSDORF, Geoges. *Professores para que? Para uma pedagogia da pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes, 1987

MORENO, JACOB LEVY. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1997.

----- *Quem Sobreviverá? Fundamentos da Sociometria*.

----- *Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*. Goiânia: Dimensão, 1992.

MORENO, ZERKA, et al. *A Realidade Suplementar e a Arte de Curar*. São Paulo: Ágora, 2001.

PERAZZO, SERGIO. *Fragmentos de um olhar psicodramático*. São Paulo: Ágora, 1999.

RAPPORT, Clara R. Etall. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Epu, 1981/ 1982. (Vol. 1 a 4)

ROMAÑA, Alicia U. *Construção Coletiva do Conhecimento Através do Psicodrama*. Campinas – SP: Papyrus, 1992.

TIBA, Içami. *A puberdade e adolescência*. [si: sn.]

3.3.5. SUPERVISÃO

Para o curso Socioeducacional, acompanhamento de grupos temáticos e elaboração de projetos sócios culturais.

Para contagem de horas da prática psicodramática os alunos participarão do Projeto – “Ação Psicodramática”: na APP, em Instituições Conveniadas, e nas Comunidades.

Serão avaliados pelo Supervisor pelo prisma dos seguintes Critérios:

- Regularidade na frequência;
- Pontualidade e disciplina com as tarefas;
- Resposta à supervisão – levantar situações;
- Atitude diante da equipe;
- Postura e profissionalismo na prática;
- Habilidade em tomar decisões inteligentes – espontaneidade;
- Entusiasmo e cooperação na execução das tarefas (instituição, sugestões, possibilidades levantadas);
- Flexibilidade;
- Eficácia em relação aos assuntos a serem desenvolvidos;
- Habilidade para ouvir outros e ter empatia;
- Autodisciplina – Uso do tempo;
- Qualidade geral dos atendimentos (contratos, formulários de grupo, desligamentos e reencaminhamentos).

Bibliografia:

- CUKIER**, Rosa. *Sobrevivência Emocional*. São Paulo: Ágora, 1998.
- MONTEIRO**, Regina F. *Jogos Dramáticos*. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
- *Jogos Dramáticos*. São Paulo: Ágora, 1994. 3ª Edição.
- MOTTA**, Júlia. *O Jogo no Psicodrama*. São Paulo: Ágora, 1995.
- SLADE**, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

4. AVALIAÇÃO DO CURSO E APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Processamento:

Ao final do currículo escolar, as turmas realizarão um processamento para uma avaliação final, onde retomarão os seus principais momentos durante o curso, compreendendo a dinâmica pela qual foram sujeitos.

Após o término do curso (Terapêutico e/ou Sócio Educacional), os alunos deverão entregar suas monografias, respeitando as datas estipuladas e os seguintes procedimentos:

4.1. PROCEDIMENTOS PARA A APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA DO CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICODRAMA TERAPÊUTICO E SÓCIO EDUCACIONAL - TÍTULO PSICODRAMATISTA NÍVEL 1.

- Os temas das monografias deverão seguir as linhas de pesquisa definidas pela Instituição (subsidiados pelo Projeto de Ensino – base curricular);
- Ao terminar o Curso, o Aluno e Orientador escolhido, deverão trabalhar nos últimos acabamentos de sua monografia, devendo apresentá-la em 6 meses;
- Ao término do Curso o Aluno terá o prazo de 3 meses para entregar sua monografia para a Comissão de Ensino. O trabalho deverá seguir as normas da ABNT;

- Ao término do Curso, o Aluno deverá requisitar, por escrito, da Coordenação da Prática do Psicodrama, uma declaração, liberando-o dos atendimentos do estágio obrigatório, autorizando-o à apresentar sua monografia. Esta declaração deverá ser entregue à Coordenação de Ensino, com o número de horas realizadas, juntamente com sua monografia;
- O aluno deverá apresentar à Coordenação de Ensino sua declaração final de Psicoterapia, contendo as 120 horas de processo;
- A Comissão de Ensino aprovará ou não, a monografia, marcará a data da apresentação e o aluno então, encaminhará aos examinadores, por ele escolhido;
- Os examinadores deverão ser titulados. "Supervisores", pelas normas da FEBRAP e terão o prazo de 30 dias para devolver ao aluno com as seguintes correções;
- Os trabalhos entregues aos membros da Banca Examinadora deverão ser corrigidos e devolvidos aos alunos, para que procedam as devidas correções, em tempo hábil;
- As monografias que passaram pelo comitê de ética, deverão constar em anexo, o projeto e a folha rosto do comitê de ética da Faculdade;
- O aluno deverá encaminhar pessoalmente, cópias do trabalho para os membros examinadores da banca, e Coordenação de Ensino, um (1) mês antes, da data da Apresentação;
- A Banca Examinadora e Coordenação de Ensino deverão ter em mãos o trabalho do aluno, já corrigido, no dia da apresentação;
- Depois da apresentação, o aluno deverá proceder às últimas correções sugeridas pela Banca Examinadora, no prazo determinado e entregá-lo ao Orientador para que este verifique as correções e o libere para encadernação e posterior envio a Febrap e FIEP, via APP;
- O Aluno terá prazo determinado pela Banca para finalizar sua monografia com as devidas correções;
- Número de monografias encadernadas: 1 (uma) com capa azul Royal e

letras douradas, CD-ROM 2 (dois);

4.2. PARA OBTENÇÃO DE TITULAÇÃO

- O aluno deverá apresentar declaração de Terapia Psicodramática, preferencialmente em grupo, assinada por seu Terapeuta Credenciado pela FEBRAP (Nível II) – mínimo de 120 horas;
- Pagar taxa para certificado da FEBRAP;
- Pagar taxa diploma MEC – para Faculdade Espírita;
- O aluno que, por algum impedimento, não puder cumprir com a data estabelecida para apresentação de monografia, deverá justificar e solicitar por escrito nova data, que estará sujeita a aprovação pela Coordenação de Ensino.

4.3. APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Com a Banca Examinadora reunida, (2), Orientador do trabalho e Presidente da mesa (Coordenador da Comissão de Ensino):

- O aluno deverá apresentar seu trabalho em vinte minutos;
- O aluno terá dez minutos para responder as perguntas;
- Deverá retirar-se da sala, para que a Banca chegue ao consenso da nota da Monografia.
- Retornará ao recinto para receber sua nota.

Obs: O aluno que tiver pendências com disciplinas, declaração de terapia, horas da Prática Psicodramática, ou, qualquer outra exigência do Curso, não terá seus documentos encaminhados às Entidades Certificadoras.

Obs: Caro aluno – Faça um artigo de sua monografia, para que possa ser publicado.

- A Febrap desde 2009, por meio de seus pareceristas, tem indicado as melhores monografias para publicação.

5. COORDENAÇÃO DA PRÁTICA DO PSICODRAMA

A APP sob responsabilidade da Coordenação da Prática do Psicodrama mantém os trabalhos de Psicodrama, por meio dos atendimentos clínicos e Grupos temáticos (Curso Terapêutico e Curso Sócio Educacional), bem como, dos Terapeutas que fazem parte do Ambulatório (Sócios Psicodramatistas que continuam atendendo na APP).

ORIENTAÇÃO AO ALUNO.

- Ao iniciar os atendimentos, o profissional deverá assinar o contrato com a APP, assim como, instruir o Cliente a assinar o seu, além de, verificar se a regulamentação do usuário da APP foi entregue pelo triador ao Cliente.

Para não incorrer em falta, observar o **Código de Ética do Psicólogo**, que vale para todos os profissionais que prestam serviços na sede da APP. Alguns artigos:

Art.2º - Ser conivente com erros, faltas éticas, violação de direitos, crimes ou contravenções penais praticados por psicólogos na prestação de serviços profissionais.

“Desviar para serviço particular ou de outra instituição, visando benefício próprio, pessoas ou organizações atendidas por instituições com a qual mantenha qualquer tipo de vínculo profissional”.

Art.3º - “O psicólogo para ingressar, associar-se ou permanecer em uma organização, considerará a missão, a filosofia, as políticas, as normas e as práticas nela vigentes e sua compatibilidade com os princípios e regras deste código”.

O aluno deverá ter ciência do Estatuto e do Regimento Interno da APP, que contém as competências e atribuições de cada departamento, normas e procedimentos e que deverão ser rigorosamente cumpridos.

5.1. COORDENAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA – CURSO TERAPÊUTICO:

Tem a finalidade de organizar e dar suporte aos atendimentos clínicos dos alunos do Curso Terapêutico da APP;

- Dar orientação ao Centro de Triagem;
- Supervisionar e treinar estagiários no papel de triador;
- Acompanhar a prática clínica dos Terapeutas alunos em formação , bem como, dos Terapeutas do ambulatório;
- Orientar, fiscalizar e acompanhar os atendimentos clínicos, e encaminhar as ocorrências, quando necessário, à comissão ético-disciplinar;
- Trabalhar em conjunto com a Coordenação de Ensino e a Coordenação da Prática do Psicodrama.

5.1.1. PROCEDIMENTOS PARA O ATENDIMENTO CLÍNICO:

- a) O cliente passará pelo processo de triagem, antes de ser encaminhado para atendimentos com o Terapeuta determinado pelo Centro de Triagem;
- b) A triagem fará uma coleta de dados, onde o triador colherá dados de identificação, a queixa que o traz à terapia, acolhendo-o;
- c) A triagem é realizada por estagiários de Faculdades conveniadas, e pode ser feita em caráter individual e grupal;
- d) Após a mesma, o Centro de Triagem encaminhará os clientes para a psicoterapia;
- e) Para que seja feito estes encaminhamentos, é necessário que os Terapeutas atualizem semanalmente suas grades horárias;
- f) O contato para marcar a primeira consulta, é da responsabilidade do Centro de Triagem e da secretaria;
- g) Após estes procedimentos é de responsabilidade do Terapeuta remarcar ou desmarcar os Clientes, não sendo esta função da secretaria;

- h) É de responsabilidade do Terapeuta, o zelo, atualização e cuidado com o prontuário do Cliente, sendo expressamente proibido a retirada deste da Instituição;
- i) O cuidado com o prontuário inclui a questão do sigilo e ética com os dados e materiais a respeito do Cliente, mantendo assim, o prontuário em arquivo sigiloso. Somente o Terapeuta e a Coordenação da Prática do Psicodrama terão acesso a ele;
- j) Na primeira consulta, o Terapeuta fará o contrato com o paciente, onde será definido o valor que o Cliente se comprometerá a pagar. O Terapeuta fornecerá as informações sobre: as normas e o funcionamento da Instituição, como horários, modalidades de terapia (individual ou grupal), etc. O Cliente também deverá ter recebido as instruções do usuário da APP, que esclarecerá seus direitos e deveres;
- k) O pagamento de Clientes e/ou usuários deverá ser efetuado via secretaria, ou seja, o Terapeuta não poderá receber do Cliente;
- l) O Terapeuta preencherá uma ficha de evolução, onde relatará acontecimentos e situações relevantes e evolução sobre a saúde do Cliente;
- m) No caso de re-encaminhamento de um Cliente, o Terapeuta deverá preencher no prontuário, o motivo pelo qual o está re-encaminhando, colocando a justificativa na pasta de re-encaminhamento, que, posteriormente, será avaliado pela Coordenação da Prática do Psicodrama;
- n) No caso de desligamento, Terapeuta e Cliente, assinarão termo de desligamento, contido no contrato. O Terapeuta o colocará na pasta de desligamento, para que posteriormente a Coordenação da Prática do Psicodrama realize o andamento necessário;
- o) Ocorrências de faltas ou não cumprimento do Regimento Interno, Estatuto da APP e CRP, serão encaminhados à Diretoria e Comissão Ética – Disciplinar.
- p) O Terapeuta deverá colocar sua pretensão de férias dois meses antes da data, devendo permanecer apenas 30 (trinta) dias de férias, durante o ano, a fim de que não interrompa o processo psicoterapêutico do

Cliente.

5.2. COORDENAÇÃO DA PRÁTICA DO PSICODRAMA- CURSO SÓCIO – EDUCACIONAL

Tem a finalidade de organizar e dar suporte à prática do Psicodrama em grupos temáticos, de orientação e desenvolvimento interpessoal, bem como, o acompanhamento de projetos sociais, de alunos do Curso Sócio - Educacional;

- Verificar formulários e grades de evolução realizadas pelos alunos em Formação;
- Acompanhar os trabalhos realizados pelos profissionais em Formação;
- Encaminhar as ocorrências para a Comissão Ética – Disciplinar;
- Trabalhar em conjunto com a Comissão de Ensino e a Coordenação da Prática do Psicodrama.

5.2.1. PROCEDIMENTOS PARA TRABALHOS SOCIOEDUCACIONAIS

- a) O usuário passará pelo processo de triagem, antes de ser encaminhado aos grupos temáticos;
- b) A triagem coletará os dados de identificação e o objetivo pelo qual o usuário pretende participar dos trabalhos;
- c) Após a triagem o usuário será encaminhado para o grupo pretendido;
- d) Para que seja possível o encaminhamento aos Psicodramatistas, os mesmos deverão manter atualizadas suas grades horárias;
- e) O contato com o usuário para marcar seu horário, será de responsabilidade do Centro de Triagem e da Secretaria da APP;
- f) Após este primeiro contato, a responsabilidade de marcar e desmarcar dias e encontros são do Aluno-Psicodramatista;
- g) O Aluno-Psicodramatista, deverá solicitar a ficha de acompanhamento de grupo, à secretaria;
- h) Ao término do trabalho, o Aluno-Psicodramatista deverá preencher um relatório, contendo a avaliação de cada membro do grupo;

- i) Sigilo e ética são exigidos dos profissionais, nas questões pertinentes ao usuário;
- j) No primeiro encontro, a Unidade Funcional deverá entregar o “Regulamento Interno” (direitos e deveres) ao usuário assim como proceder o contrato, definindo, valor de pagamento, horário e o tempo de trabalho. O usuário deverá assinar contrato, antes de iniciar os trabalhos;
- k) O aluno psicodramatista, deverá assinar o seu contrato com a APP de bolsa-auxílio, para poder receber a porcentagem do pagamento que lhe cabe;
- l) O pagamento dos usuários deverá ser efetuado na secretaria da APP;
- m) No caso de re-encaminhamento ou desistência por parte do usuário dos trabalhos contratados. O Aluno-Psicodramatista, deverá preencher o seu desligamento. O mesmo ocorrendo ao final do trabalho;
- n) O aluno do curso deverá preencher ficha de controle de atendimentos e entregá-los na supervisão. Este controle, deverá ser apresentado em supervisão e entregue para a contagem de horas para o Supervisor, mensalmente.
- o) Ocorrência de faltas ou não cumprimento do Regimento Interno, Estatuto da APP, serão encaminhados à Diretoria e Comissão Ético-Disciplinar.
- p) No final de cada Projeto, o aluno deverá formular um relatório e entregar ao Supervisor da disciplina.

5.2.2. COORDENAÇÃO DE ENSINO

5.2.2.1. COMPETE A COORDENAÇÃO DE ENSINO

Promover a Formação teórico-prática de profissionais no campo psicodramático, Terapeutas e demais Profissionais, através de cursos regulares e específicos promovidos pela APP, executando as regras de ensino.

Fomentar a melhoria da metodologia de ensino do Psicodrama, através do incentivo ao estudo, trabalhos científicos, jornadas e participação em atividades complementares.

Verificar, manter, atualizar o cadastro de psicoterapeutas, alunos, professores, supervisores e demais profissionais do ensino.

Estimular e/ou promover, eventos, fóruns e jornadas.

Manter intercâmbio com entidades com o objetivo de aprimorar o ensino do Psicodrama e realizar trocas científicas.

Fazer cumprir as normas básicas do Psicodrama, da FEBRAP, da APP, da FIEP e demais entidades que regulem o comportamento ético

OBS: Outras atribuições estão contidas no Regimento Interno e Estatuto da APP.

5.2.2.2. COMPETE AOS ALUNOS FORMANDOS EM PSICODRAMA:

- a) Entregar no início do Curso, toda a documentação exigida: 1 cópia do RG, CPF, comprovante de residência, currículo, diploma autenticado, CRP/CRM e 1 foto 3x4;
- b) Ter ciência de que sua freqüência deverá ser de 75% em todas as disciplinas, exceto nas supervisões, que deverão ser de 100%, além de participar em sala de aula e realizar trabalhos escritos dentro das normas científicas exigidas;
- c) O aluno deverá entregar à APP, declaração de Terapia de 6 em 6 meses.
- d) Submeter-se a psicoterapia preferencialmente em grupo, com Terapeuta credenciado pela FEBRAP (Nível II). **Obs:** Ao iniciar os atendimentos, o aluno deverá estar em processo terapêutico (foco Psicodramático), e em dia com o seu CRP;
- e) Realizar trabalho de Campo na disciplina de Sociodinâmica;
- f) Participar de Seminários Fóruns Internos, etc., apresentando trabalhos;
- g) Apresentar Monografia, ao término do curso, no mês determinado em calendário curricular;
- h) Procurar a Comissão de Ensino, diante de qualquer situação estranha as normas pré-estabelecidas;
- i) Ler o edital, contendo notas, faltas, cursos extras, atividades sociais e todas as informações necessárias;

- j) Responsabilizar-se em entregar os trabalhos pedidos pelo professor, no prazo determinado. Caso o aluno esteja impossibilitado de realizá-lo, deverá procurar o professor, remarcando a data. Caso não faça, ficará com **nota zero**;
- k) Trabalhos realizados fora da sede da APP, no caso de alunos de fora de Curitiba, com intenção de validação, deverão ser apresentados em forma de relatório final da atividade em questão, e devidamente assinado pelo responsável do local (Instituição);
- l) Protocolar os trabalhos que forem entregues na secretaria: Secretário e o Aluno assinarão um caderno próprio para este fim. A APP, não se responsabilizará por trabalhos não protocolados.
- m) Entregar no final de cada disciplina, um trabalho por escrito dentro das normas científicas;
- n) Iniciar atendimentos individuais, para posteriormente, realizar atendimentos em grupos;
- o) Atender no mínimo 3 pessoas em terapia individual (no Curso Terapêutico) e iniciar grupos com, no mínimo 6 Clientes. Alunos do Curso Sócio Educacional, deverão atender no mínimo 2 (dois) grupos;
- p) As fichas de evolução de grupo, de seus participantes, deverão ser semanalmente descritas e deixadas com o Supervisor, mensalmente.
- q) O aluno deverá avaliar o professor e disciplina, ao final de cada módulo.
- r) Os alunos do Curso Terapêutico deverão cumprir no mínimo, 130 horas de atendimento clínico e os alunos do Curso Socioeducacional, no mínimo, 100 horas de prática em grupo.
- s) Os alunos do Curso Socioeducacional deverão formular um relatório ao final de cada Projeto.
- t) O controle de atendimentos realizados fora de Curitiba pelos Terapeutas e/ou, alunos do Curso Socioeducacional, deverão ser entregues à Coordenação da Prática do Psicodrama de 2 em 2 meses, obedecendo as normas estipuladas nos formulário correspondente.
- u) O aluno Psicodramatista deverá solicitar da Coordenação da Prática do Psicodrama (por escrito), uma declaração liberando-o do estágio obrigatório, autorizando-o à apresentar sua monografia.

- v) Os alunos do Curso Socioeducacional deverão iniciar seu processo psicoterápico após 6 meses de curso.

6. ÉTICA

O Código de Ética Profissional pretende estabelecer os princípios e normas necessárias à prática da profissão, devendo fomentar a auto-reflexão de cada indivíduo, de modo a responsabilizá-lo, pessoal e coletivamente, por suas ações, assim como suas conseqüências no exercício profissional. Sendo de total responsabilidade do Psicólogo, seu amplo conhecimento, e/ou dos Profissionais do Curso Sócio Educacional, junto aos seus Conselhos Regionais.

Situações de crítica aos colegas, por exemplo, deverão ser construtivas, comprováveis, objetivas e com responsabilidade, de acordo com o padrão ético exigido pela APP e o Código de Ética do Psicólogo e dos demais Profissionais e seus Conselhos Regionais.

6.1. ALGUNS ARTIGOS DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO, DE 27 DE AGOSTO DE 2005, DEVERÃO SER RELEMBRADOS, POR SUA EXTREMA IMPORTÂNCIA:

É DE RESPONSABILIDADES DO PSICÓLOGO:

Art. 1º - São deveres fundamentais dos psicólogos

- a) Conhecer, divulgar, cumprir e fazer cumprir este Código;
- b) Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente;
- c) Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho digna e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional;
- d) Estabelecer acordos de prestação de serviços que respeitem os Direitos do usuário ou beneficiário de Serviços de Psicologia;
- e) Fornecer, a quem de direito, na prestação de serviços psicológicos,

informações concernentes ao trabalho a ser realizado e ao seu objetivo profissional;

- f) Informar, a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiários.

Art. 2º - Ao psicólogo é vedado:

- a) Praticar ou ser conivente com quaisquer atos que caracterizem negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão;
- b) Induzir as convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais;
- c) Acumpliciar-se com pessoas ou organizações que exerçam ou favoreçam o exercício ilegal da profissão de psicólogo ou de qualquer outra atividade profissional;
- d) Ser conivente com erros, faltas éticas, violação de direitos, crimes ou contravenções penais praticados por psicólogos na prestação de serviços profissionais;
- e) Desviar para serviço particular ou de outra instituição, visando benefício próprio, pessoas ou organizações atendidas por instituição com a qual mantenha qualquer tipo de vínculo profissional;
- f) Prestar serviços profissionais a organizações concorrentes de modo que possam resultar em prejuízo para as partes envolvidas, decorrentes de informações privilegiadas;
- g) Prolongar, desnecessariamente, a prestação de serviços profissionais;
- h) Pleitear ou receber comissões, empréstimos, doações ou vantagens;
- i) Outras de qualquer espécie, além dos honorários contratados, assim como intermediar transações financeiras.

Art. 3º - O psicólogo para ingressar, associar-se ou permanecer em uma organização, considerará a missão, a filosofia, as políticas, as normas e as práticas nela vigentes e sua compatibilidade com os princípios e regras

deste código;

Art. 4º - O psicólogo no relacionamento com profissionais não psicólogos:

- a) Encaminhará aos profissionais ou entidades habilitadas e qualificadas demandas que extrapolem seu campo de atuação;
- b) Compartilhará somente informações relevantes para qualificar o serviço prestado, resguardando o caráter confidencial das comunicações, assinalando a responsabilidade, de quem as receber, de preservar o sigilo.

Art. 5º - O psicólogo poderá intervir na prestação de serviços psicológicos que estejam sendo efetuados por outro profissional, nas seguintes situações:

- a) À pedido do profissional responsável pelo serviço;
- b) Em caso de emergência ou risco ao beneficiário ou usuário do serviço, quando dará imediata ciência ao profissional;
- c) Quando informado expressamente, por qualquer uma das partes, da interrupção voluntária e definitiva do serviço;
- d) Quando se tratar de trabalho multiprofissional e a intervenção fizerem parte da metodologia adotada.

Art. 6º - Para realizar atendimento não eventual de criança, adolescente ou interdito, o psicólogo deverá obter autorização de ao menos um de seus responsáveis, observadas as determinações da legislação vigente:

- a) No caso de não se apresentar um responsável legal, o atendimento deverá ser efetuado e comunicado as autoridades competentes;
- b) O psicólogo responsabilizar-se-á pelos encaminhamentos que se fizerem necessários para garantir a proteção integral do atendido.

Art. 7º - É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou

organizações, a que tenha acesso no exercício profissional.

Art. 8º – Nas situações em que se configure conflito entre as exigências decorrentes do disposto no Art. 9º e as afirmações dos princípios fundamentais deste Código, excetuando-se os casos previstos em lei, o psicólogo poderá decidir pela quebra de sigilo, baseando sua decisão na busca do menor prejuízo.

Art. 9º - Em caso de interrupção do trabalho do psicólogo, por quaisquer motivos, ele deverá zelar pelo destino dos seus arquivos confidenciais.

Art. 10º – O psicólogo, na realização de estudos, pesquisas e atividades voltadas para a produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias:

- a) Avaliará os riscos envolvidos, tanto pelos procedimentos, como pela divulgação dos resultados, com o objetivo de proteger as pessoas, grupos, organizações e comunidades envolvidas;
- b) Garantirá o caráter voluntário da participação dos envolvidos, mediante consentimento livre e esclarecido, salvo nas situações previstas em legislação específica e respeitando os princípios deste Código;
- c) Garantirá o anonimato das pessoas, grupos ou organizações, salvo interesse manifesto destes;
- d) Garantirão o acesso das pessoas, grupos ou organizações aos resultados das pesquisas ou estudos, após seu encerramento, sempre que assim desejarem.

Art. 11º – Caberá aos psicólogos docentes ou supervisores esclarecer, informar, orientar e exigir dos estudantes a observância dos princípios e normas contidas neste Código.

Art. 12º – As transgressões dos preceitos deste Código constituem infração disciplinar com a aplicação das seguintes penalidades, na forma dos

dispositivos legais ou regimentais:

- a) Advertência;
- b) Multa;
- c) Censura Pública;
- d) Suspensão do exercício profissional, por até 30 (trinta) dias, *ad referendum* do Conselho Federal de Psicologia;
- e) Cassação do exercício profissional, *ad referendum* do Conselho Federal de Psicologia.

6.2. ÉTICA DO PSICOTERAPEUTA DE GRUPO E O JURAMENTO DE HIPÓCRATES

Moreno, J. Levy – Psicoterapia de grupo e Psicodrama – São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1974 – pág. 101 a 103.

O grupo trouxe à psicoterapia uma mudança fundamental entre o Terapeuta e seus Clientes de um lado e o público de outro. Tornou-se, portanto, necessário experimentar novos princípios e deveres de todos os profissionais que trabalham nesse setor. O fato de que abaixo sigam 10 itens, não significa que a formulação desses princípios seja definitiva, assim como, não quer dizer que o número 10, represente um símbolo sagrado, ou que todos os problemas sejam resolvidos por esses princípios. Tais princípios se dirigem a todos os psicoterapeutas de grupo. *Não representam leis, mas devem ser considerados como orientação para que se atinja o mais alto grau de responsabilidade na direção.*

1. A **meta principal** de psicoterapia de grupo é a de **servir cada membro** do grupo terapêutico, assim como o grupo como conjunto.
2. Cada Psicoterapeuta de grupo deve apenas usar métodos de tratamento que tenham um fundamento científico e/ou que sejam reconhecidos por instituições oficiais.
3. A denominação “psicoterapeuta de grupo”, ou, “psicodramatista”, só pode ser utilizada por psicoterapeutas que tenham formação adequada obtida em um instituto acadêmico reconhecido. Como esse domínio é ainda muito novo, necessitam **todos os Terapeutas estar**

- permanentemente aperfeiçoando sua formação**, para melhorar seus métodos; devem também transmitir a outros terapeutas seus conhecimentos, para o bem dos pacientes.
4. Uma das **finalidades essenciais da psicoterapia de grupo** é **prestar todos os serviços ao grupo**; isso, entretanto, deve ser feito **defendendo os Clientes de qualquer injustiça** e **salvaguardando sua dignidade**.
 5. Os grupos terapêuticos devem ser organizados de maneira que possam ser **dirigidos democraticamente**. Todos os Clientes devem ser tratados **igualmente**, sem qualquer consideração a diferenças econômicas, sociais ou religiosas.
 6. Cada Cliente de um grupo terapêutico deve pagar o mesmo honorário. O estabelecimento de honorários diferentes pode ocasionar sentimentos de desigualdade e dificultar o processo de tratamento (hoje devido as diferentes possibilidade, temos procedido de outra forma. A filosofia da APP, possibilita que cada pessoa efetue o pagamento que puder arcar).
 7. Todo Cliente deveria **tomar parte na escolha do seu grupo**. Por outro lado, o Terapeuta tem direito de aceitar, ou, não, um Cliente, de acordo com o interesse do grupo. As indicações ou contra-indicações de uma introdução “à força” no grupo, devem ser avaliadas cuidadosamente, como, por exemplo, no tratamento de doentes mentais.
 8. O juramento de Hipócrates, traz ao médico **o dever de manter em segredo os casos de sua prática profissional. Na psicoterapia de grupo esses devem se estender a todos os Clientes do grupo**; todos os Clientes **têm o dever de manter em segredo** o que os membros do grupo **se confiaram mutuamente**. Cada Cliente, da mesma forma que o Terapeuta, deve preocupar-se pela melhora de seus co-Clientes.
 9. Espera-se que cada Cliente comunique livremente seus pensamentos, impressões e sentimentos em relação aos outros membros do grupo. Ele deve saber que está protegido pelo “juramento” de Hipócrates e que nada o pode prejudicar, por exemplo, em função da revelação de um comportamento ilegal, um desvio das normas sexuais ou sociais, idéias ou atuações secretas. **Tais revelações, quando surgidas no grupo,**

não devem jamais ser retransmitidas, salvo para a proteção de indivíduos e da sociedade, quando a lei as prescreve. Em caso extraordinário de conduta antiética podem Terapeutas ou Clientes, após exposição desses motivos, serem excluídos da prática, ou, do tratamento. Na psicoterapia de grupo, o Terapeuta enfrenta também a difícil questão de combinar essas obrigações com a teoria terapêutica e com o seu dever de atender todos os Clientes.

10. **Tal juramento** não deve ser prestado **de maneira formal, ritual**. Isso seria antipsicológico e estaria em contradição com **o caráter espontâneo das sessões de psicoterapia de grupo**. Esse juramento significa, entretanto, que os membros do grupo durante o tratamento através do desempenho de papéis, análise e outros métodos, em momentos propícios, sejam **orientados paulatinamente a compreender sua responsabilidade recíproca** e a atuar em decorrência dela. O momento em que o grupo deve exprimir esse “juramento” precisa ser cuidadosamente escolhido pelo Terapeuta. Para não assustar, ou, intimidar os participantes, ou dar a impressão de uma obrigação, ou, de uma restrição de sua liberdade. O “juramento” não deve ser discutido muito cedo: o médico ou o diretor terapêutico deve esperar até que o grupo esteja maduro para isso e os membros compreendam o significado do juramento. O momento crítico pode surgir quando um Cliente, durante o tratamento, pressionado, “contra a parede”, hesita em contar um trecho específico de sua vida. Sua hesitação pode ser interior (sentimento de culpa) ou exterior (medo de falatório, de mal-estar social, temor à perseguição). Nessa situação deve o diretor do grupo intervir e assegurar ao Cliente que todos os membros do grupo estão presos ao juramento da mesma maneira que o médico. Apenas dessa forma, pode surgir uma atmosfera de confiança e um sentimento de segurança coletiva na continuação do trabalho grupal.

* As normas e regulamentos para os atendimentos clínicos e institucionais, obedecem aos Códigos de Ética da Profissão, o Estatuto e Regimento Interno da APP.

7. CORPO DOCENTE DA APP

Amarilis Wosniak Falat – CRP 08/06610. Graduada em Psicologia na TUIUTI, Pós Graduação em Psicologia Clínica na TUITI, Psicodramatista pela APP, Professora, Terapeuta de aluno pela FEBRAP.

Ana Cristina Seixas dos Santos – CRP 08/02274. Graduada em Psicologia na TUIUTI, Pós Graduação em Psicodrama pela APP, Professora, Terapeuta de aluno.

Anadir Thomé Oliari – CRP 08/09627. Graduada em Psicologia e Mestrado em Educação pela PUC, Pós Graduação em Terapia Familiar e de Casal, terapia Corporal e Psicodrama, Professora, Terapeuta de aluno e Supervisora.

Anaides Orth – CRP 08/1175. Graduação em Psicologia na PUC, Especialização em Psicodrama na APP, Professora, Terapeuta de aluno, Mestrado pela Federal de Santa Catarina.

Antonio Vitorino – CRP 08/1522. Graduado em Psicologia na Tuiuti, Mestrando em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina, Pós Graduação em Psicodrama, Professor, Terapeuta de aluno, Supervisor.

Ellen Lamberg Carneiro Bond – CRP 08/689. Graduada em Psicologia pela Universidade TUIUTI e Pós Graduação em Psicodrama (APP), Professora, Terapeuta de aluno e Supervisora pela FEBRAP. Pós Graduação em Psicologia Analítica (PUC). Especialista em Psicologia Clínica pelo CRP. Consultora de Empresas Públicas e Privadas e autora de diversos projetos.

Elza Maria Sbrisia Artigas – CRP – 08/1847. Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Pós-Graduação em Psicodrama e Terapia Familiar Sistêmica, Terapia Corporal. Especialização em Adolescência.

Fernando Mendonça – CRFa 5644/3ª. Região/PR. Graduado em Fonoaudiologia pela PUC Paraná – Graduação em Pedagogia, em andamento nas Faculdades Padre João Bagozzi. Especialização em pedagogia Terapêutica TUIUTI-PR; Especialização em Ciências Psicológicas pela Universidade de Liège, Bélgica; Mestrado em Educação – Linha Cognição e Aprendizagem – UFPR.

Freya Imaguire – CRP 08/1411. Graduada em Psicologia - Formação na PUC Especialização na PUC, Pós-graduação em Psicodrama, Professora, Terapeuta de aluno e Supervisora.

Lincoln César Andrade – CRM 19/107. Formação médica na Evangélica e Residência médica em Psiquiatria na Universidade de São Paulo.

Maria Cristina Antunes – CRP 08/09051. Graduada em Psicologia - Mestrado e Doutorado em Psicologia Social na USP, Pós-graduação em psicodrama - São Paulo.

Maria Izabel Grassi Dittert – CRP 08/3099. Graduada em Psicologia – Psicodramatista pela APP, Professora (FEBRAP), Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Escolar, Praticatnoner em P.N.L. Atuação na área Educacional – Instituto Bom Aluno do Brasil / Programa Bom aluno / Função Coordenadora.

Marly Butzke Boeber – CRP 12/315. Graduada em Psicologia pela UFSC, Especialização em Psicodrama (APP), Especialista em Psicologia Clínica pelo CRP, Psicodramatista Didata, Supervisora pela FEBRAP, Supervisora de estágio em Psicologia Clínica na Faculdade de Psicologia de Joinvile – ACE (Joinvile – SC).

Mirian Carnaciali dos Santos – CRP 08/1494. Graduada em Psicóloga Formada na PUC e Mestrado na Área de Gestão de Instituições de Ensino pela PUC Paraná.

Neusa Moro – CRO 3.589. Graduada em Odontologia pela UFPR - PR, Mestrado em Educação pela PUC-PR.

Neli Klein do Vale – CRP 08/174. Graduada em Psicologia pela PUC Paraná – Pós Graduação em Psicodrama, (APP), Professora. Terapeuta de Aluno, Supervisora pela FEBRAP. Mestrado em Gestão de Instituição de Ensino Universitária na PUC.

Nélio da Silva – CRP 08/0016. Graduado em Psicologia - Pós em Psicodrama na APP, Professor, Terapeuta de aluno e Supervisor pela FEBRAP, Doutorando em Psicologia na Universidade de Liege-Bélgica.

Rosalba Filipini – CRP - 06/19.813-6. Graduada em Psicologia pela UNESP. Mestrado e Doutorado em Psicologia Clínica pela PUC- SP, Psicodramatista Níveis I, II e III, pela SOSP.

Rosângela Cardoso—CRP 08/1520. Graduada em Psicologia-Psicologia Pela Tuiuti-PR e mestrado em Educação na Tuiuti-PR, Pós Graduação em Psicodrama(APP), Professora, Terapeuta de aluno, Supervisora pela FEBRAP..

Vitor Hugo Lopes Paese— CRP 08/10746. Graduada em Psicologia na Faculdade Federal do Paraná, Acupunturista (Curso de Especialização em Acupuntura Sistêmica Chinesa) Faculdades Integradas Espírita, Psicodramatista Infantil (Curso de Formação em Psicodrama Infantil)., Psicodramatista pela APP, Professor.

Zaide Enilza Valles de Sá- CRP- 08/576 – CPF 231 224 989-87. Graduação em Psicologia pela Universidade Pontifícia Católica PUC-PR. Especialização em Educação Tecnológica pelo IBPEX, Psicodramatista, Doutorado em Educação à Distância pela UNED, Espanha, em curso, Consultora de Empresas.

8. FORMAÇÃO CONTINUADA - TITULAÇÃO EM PSICODRAMA, SEGUNDO A FEBRAP.

Nível 1 – Formação do Psicodramatista - Título Psicodramatista

Focos: Psicoterápico e Socioeducacional

CURSOS – Área teórica, metodológica.

Técnica e vivencial

- 120 horas de supervisão (área prática);
- 120 horas de terapia, preferencialmente em grupo
- Elaboração e apresentação de monografia que reflita a experiência do método Psicodramático em sua prática profissional. Avaliação por banca composta de três docentes da FEBRAP(Psicodramatista Didata ou Psicodramatista Didata-supervisor), onde se incluirá o orientador.

Cursos APP: Curso Terapêutico: 668 horas- prática: 130 horas

Curso Socioeducacional: 582 horas- prática: 100 horas

Nível 2 – Título: Psicodramatista Didata

Focos: Psicoterápico (Psicoterapeuta de aluno)

E

Sócioeducacional

- 120 horas no mínimo;
- 120 horas de psicoterapia, preferencialmente em grupo
- Seminário de pesquisa segundo o campo de trabalho – 60 horas;
- Supervisão, em grupo do papel de Psicodramatista Psicoterapeuta Didata e Sócio-Educacional – 60 horas;
- Prática comprovada na Direção de grupos;
- Monografia – apresentação e avaliação por banca composta por três docentes da FEBRAP, onde se incluirá o orientador.

Nível 3 – Título: Psicodramatista Didata Supervisor

Focos: Psicoterápico

E

Sócioeducacional

- 100 horas no mínimo
- 120 horas de psicoterapia, preferencialmente em grupo
- Metodologia e Didática na Abordagem Sócio-Psicodramática – 30 horas
- Supervisão em grupo, do papel de Psicodramatista Didata – Supervisor -70 horas.
- Monitorias em 2 módulos, no mínimo, em curso de Psicodramatista ou de Psicodramatista Didata.
- Monografia:

Elaboração e apresentação de monografia que reflita a experiência do método Sócio Psicodramático em sua prática profissional. Avaliação por banca composta de três docentes da FEBRAP, onde se incluirá o orientador.

Durante o ano de 2009, a Febrap reunida em Fórum gestor (3 reuniões anuais em São Paulo, em que todas as entidades filiadas participam),

vem estudando e revisando as normas e diretrizes estabelecidas. Ainda em 2010 este assunto continua em pauta, procedendo à pesquisa junto às Entidades filiadas. É certo que, até o final de 2010, a Febrap anunciará novas diretrizes para os cursos de Formação continuada – nível 2 e nível 3.

9. ESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

A Associação Paranaense de Psicodrama, também designada APP, reconhecida de Utilidade Pública, regida por seu estatuto, é uma sociedade sem fins lucrativos, juridicamente constituída por número ilimitado de sócios, com sede e foro na cidade de Curitiba, Estado do Paraná.

Desde 1974, vem promovendo cursos de Formação em Psicodrama, cursos de aperfeiçoamento, seminários, jornadas e prestando serviços terapêuticos à comunidade carente, que não tem condições de pagar o valor das clínicas particulares em atendimentos psicoterápicos, grupos temáticos e oficinas propostas à comunidade.

Sua filosofia é a prática do Psicodrama e dos princípios Morenianos, promovendo a terapia das relações humanas em suas intervenções psico-sociais, tendo como meta o “ENCONTRO” entre os seres humanos.

9.1. EM SUA ESTRUTURA, COMPÕE-SE DOS SEGUINTE ÓRGÃOS, CONFERIDOS NO SEU ESTATUTO, E DESCRITOS EM REGIMENTO INTERNO QUANTO A SUA ATRIBUIÇÃO DE FUNÇÃO.

ASSEMBLÉIA GERAL:

Órgão Máximo de deliberação da APP podendo ser:

1. Ordinárias – convocadas pelo Conselho Fiscal
2. Solenes – convocadas pelo Presidente
3. Extraordinárias – convocadas pela Diretoria, pelo Conselho Fiscal ou pelos Sócios Titulares.

CONSELHO FISCAL:

Aprovar e fazer cumprir as atribuições, objetivos, prioridades, diretrizes e estratégias, determinados em Estatuto.

DIRETORIA:

Presidente, Vice Presidente, Secretário, Tesoureiro.

COORDENAÇÕES:

- **Ensino:**

1. Curso Psicodrama Terapêutico;
2. Curso Psicodrama Sócio-Educacional.

- **Prática do Psicodrama:**

1. Clínica;
2. Sócio-Educacional;
3. Ambulatório;
4. Centro de triagem.

- **Projetos:**

1. MACC- APP
2. ConheSer-FAS
3. Há gente em ação- Fundação Cultural e Ministério da Cultura.
4. Ação Psicodramática- APP.

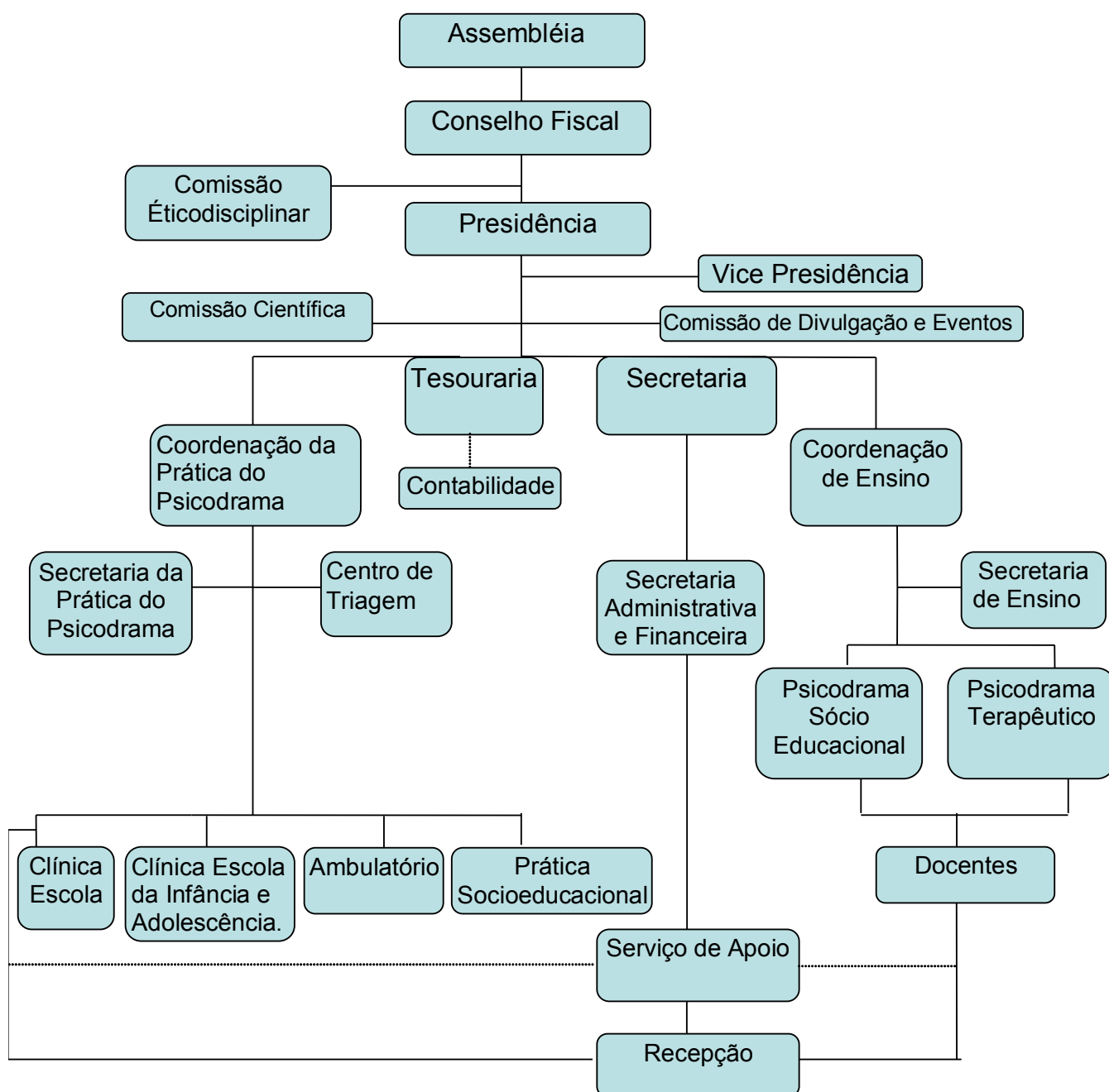
Comissões:

- **Científica.**
 - **Divulgação.**
- } Seus membros eleitos anualmente,
com finalidades específicas.

COMISSÃO ÉTICO-DISCIPLINAR

Garantir o cumprimento das normas estabelecidas pelo Estatuto da APP, e Regimento Interno orientando e examinando casos indicados pelas referidas Coordenações e Diretoria, quanto à ética do papel profissional da Instituição. O Estatuto da APP, Regimento Interno, os Códigos de Ética profissional, regulamentação da FEBRAP e exigências das Faculdades Integradas Espíritas, (FIES) são os instrumentos que norteiam as ações e legitima as atitudes e comportamentos da Diretoria, Coordenadorias, Comissões, Secretarias operacional, Sócios, Professores e Alunos

10. Organograma APP



DIVISÃO E SUBDIVISÕES DOS SERVIÇOS E PROJETOS DA APP

Área da Educação e Cultura

Serviços e Projetos

1. Formação em Psicodrama

1.1. Serviço: Curso de Formação em Psicodrama Terapêutico e Socioeducacional

1.1.1 - Curso de Formação em Psicodrama Terapêutico

1.1.2 - Curso de Formação em Psicodrama Socioeducacional

1.2. Serviço: Curso e supervisão para atendimento de crianças e adolescentes – Violência e abuso infanto-juvenil.

1.3. Serviço: Supervisão e Formação Continuada para o atendimento de adultos na modalidade individual, grupal, casal e família.

1.4. Projeto: Roda de Conversa Científica¹

1.5. Projeto: Jornada Paranaense de Psicodrama – JPP.

1.6. Projeto: Grupo de Estudo de Psicodrama – GEP.

Área da Saúde, Socioeducacional e Cultural

Serviços e Projetos

2. Projeto Ação Psicodramática:

2.1. Na APP

2.1.1. Serviço: Centro de Triagem

2.1.2. Serviço: atendimentos Psicoterápicos na modalidade individual – criança, adolescente e adulto.

¹ Em 2009 iniciam como projeto. A partir de 2010 essa experiência passa a ser incorporada como serviço ofertado na Formação em Psicodramatista.

2.1.3. Serviço: atendimentos psicoterápicos na modalidade grupal – criança, adolescente e adulto.

2.1.4. Serviço: atendimentos psicoterápicos de casal e família.

2.1.5. Projeto e Serviço: Grupos de Orientação a Pais. – A importância do papel de pai e mãe na dinâmica familiar.²

2.1.6. Projeto: Grupo de Teatro Espontâneo.

2.1.6.1. Desenvolvimento da Espontaneidade.

2.1.6.2. Desenvolvimento do Papel de Ator.

2.2. Nas Instituições conveniadas

2.2.1. Projeto: Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS)

2.2.2. Projeto: Instituto Bom Aluno do Brasil (IBAB)

2.2.3. Projeto: Instituto Icaro Marcolin

2.2.4. Projeto: Colégio Estadual Professor Francisco Zardo

2.3. Na Comunidade

2.3.1. Projeto: Lar Fabiano de Cristo/UPI

2.3.1.1 – Projeto: O Psicodrama e a Arteterapia na Intervenção com crianças do Pólo Joana D'Arc.

2.3.1.2 – Projeto: A construção de um futuro digno, pelo caminho do papel profissional.

Área da Assistência Social e Cultura

Projetos

3. Psicodrama e Cidadania

3.1. Projeto: Movimento, Arte, Consciência e Cidadania – MACC (na APP)

3.1.1. I Circuito Bioregional de Arte e Comunicação Socioeducacional

² Inicia como projeto piloto, na APP em 2009 e passa a ser incorporado como serviço, obrigatório de acompanhamento à pais que possuem filhos - crianças e adolescentes - sendo atendidos em psicoterapia na APP, em 2010.

- 3.1.2. II Circuito Bioregional de Arte e Comunicação Socioeducacional
- 3.1.3. III Circuito Bioregional de Arte e Comunicação Socioeducacional
- 3.1.4. IV Circuito Bioregional de Arte e Comunicação Socioeducacional
- 3.1.5. V Circuito Arte Planetária – Um Encontro Bioregional de Arte e Comunicação Socioeducacional
- 3.2. Projeto: Conheser (nas Unidades Oficiais da FAS)
- 3.3. Projeto: Gente em Ação (nas Regionais CRAS da FAS e Ongs conveniadas)

11. MEMBROS DA DIRETORIA, COORDENAÇÕES E COMISSÃO ÉTICO - DISCIPLINAR GESTÃO 2008/2010

11.1. DIRETORIA

Presidente: Ellen Lamberg Carneiro Bond

Vice-Presidente: Amarílis W. Falat

Secretário: Zaide de Sá

Tesoureiro: Alaides Tortato Zanoni

11.2. COORDENAÇÕES:

11.2.1. COORDENAÇÃO DE ENSINO:

Ellen Lamberg Carneiro Bond

Colaboradores: Marina Pires Alves Machado / Cleide Esper Fagundes

11.2.1.1. CURSO TERAPÊUTICO:

Ellen Lamberg Carneiro Bond

Colaboradores: Marina Pires Alves Machado

Cleide Esper Fagundes

11.2.1.2. CURSO SÓCIOEDUCACIONAL:

Ellen Lamberg Carneiro Bond

Colaboradores: Marina Pires Alves Machado

11.2.2. COORDENAÇÃO DA PRÁTICA DO PSICODRAMA:

Amarílis W. Falat

Colaborador: Rubens Muzillo Junior

11.2.2.1. COORDENAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA:

Amarílis W. Falat

Colaborador: Rubens Muzillo Junior.

11.2.2.2. COORDENAÇÃO DA PRÁTICA SÓCIO EDUCACIONAL:

Amarílis W. Falat

Colaboradora: Mariza Iurk

11.2.2.3. CENTRO DE TRIAGEM:

Rubens Muzillo Junior

11.2.2.4. AMBULATÓRIO:

Elza S. Artigas

Membros do Ambulatório: Tiany Moro

Alaídes Zanoni Tortato

Ivanir Lourdes Bin

Viviane Santos de Oliveira

Marina Pires Alves Machado

11.2.3. COMISSÃO CIENTÍFICA:

Eleita Anualmente.

11.2.4. COORDENAÇÃO DE PROJETOS:

Ellen Lamberg Carneiro Bond

11.2.4.1. PROJETO MACC (MOVIMENTO ARTE, CONSCIÊNCIA E CIDADANIA): EVENTOS CIENTÍFICOS E FEIRAS LIVRES-APP

Caroline Carneiro Bond Borges Silveira.

11.2.4.2. PROJETO “CONHESER”- FAS/ COMTIBA.

11.2.4.3. PROJETO “HA GENTE EM AÇÃO”- FUNDAÇÃO CULTURAL E MINISTÉRIO DA CULTURA, EM ANDAMENTO

11.2.4.4. PROJETO “AÇÃO PSICODRAMÁTICA”- APP.

Ellen Lamberg Carneiro Bond

11.2.5. COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO:

Eleita anualmente.

11.3. COMISSÃO ÉTICO-DISCIPLINAR:

Rosangela Lopes de C. Cardoso

Nélio Pereira da Silva

11.4. CONSELHO FISCAL:

Presidente: Vitor Hugo Paese

Secretário: Maria Izabel Dittert

Suplente: Marli Butzke Boerber

Ana Célia Colle
